



Câmara Municipal de Curitiba

ATAS DAS REUNIÕES

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE SAÚDE, BEM ESTAR SOCIAL E ESPORTE, REALIZADA NO DIA DEZENOVE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE, PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO REFERENTE AO TERCEIRO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E DEZENOVE.

Aos dezanove dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, conforme Edital de Convocação publicado aos seis dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, no Diário Oficial do Município de número vinte e quatro, realizou-se a Audiência Pública para apresentação de Relatório de Gestão referente ao terceiro quadrimestre de 2019. - À hora regimental, o SR. PRESIDENTE(Tito Zeglin):- Havendo número legal, invocamos a proteção e as bênçãos de Deus para declararmos aberta a presente Sessão. O Sr. 2º Secretário procederá a leitura da Ata da Sessão anterior.- O SR. 2º SECRETÁRIO:- (Lê) Ata.- O SR. PRESIDENTE:- Está em discussão a Ata que acaba de ser lida. (Pausa). Não havendo restrições, declaramo-la APROVADA. O Sr. 2º Secretário procederá a leitura dos expedientes encaminhados à Mesa.- OSR. 2ºSECRETÁRIO:- (Lê) Proposições.- O SR. PRESIDENTE:-As proposições lidas terão o seu encaminhamento regimental, com exceção daquelas que dependem da deliberação do Plenário, as quais serão apreciadas na segunda parte da Ordem do Dia da próxima Sessão. No Pequeno Expediente, usaram da palavra os Vereadores: Dalton Borba, Professor Euler, Bruno Pessuti, Noemia Rocha, Mauro Ignácio. O SR. PRESIDENTE: Está encerrado o Pequeno Expediente, passaremos à Audiência Pública da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte. Lembrando que o Presidente desta Casa, Vereador Sabino Picolo, está acompanhando uma delegação de estrangeiros que visita a nossa Capital. Conforme Requerimento n.º54, de 10 de fevereiro de 2020, aprovado por este Plenário, os horários reservados à Ordem do Dia, Pequeno Expediente e Explicações Pessoais desta Sessão Ordinária, serão destinados à apresentação do relatório de gestão de saúde, referente ao terceiro quadrimestre de 2019. Convido a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte para assumir os trabalhos da Mesa, iniciando assim a audiência pública com a presidência do Vereador Dr. Wolmir, a quem elegemos dias atrás por unanimidade.- (Assume a presidência o Vereador Dr. Wolmir).- O SR. PRESIDENTE:- Bom dia a todos. Declaramos aberta a Audiência Pública da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, na qual a Secretária Municipal de Saúde, Sra. Márcia Cecília Huçulak, na qualidade de gestora do Sistema Único de Saúde no Município de Curitiba, apresentará relatório detalhado contendo, dentre outros, dados sobre o montante e a fonte de recursos aplicados às auditorias concluídas ou iniciadas no período, bem como sobre a oferta e produção de serviços na rede assistencial própria, contratada ou conveniada, referente ao terceiro quadrimestre de 2019, de acordo com o previsto no Parágrafo 5º, do Art. 36, da Lei Complementar 141/2012. Esta Audiência Pública terá duração de duas horas, com início às 9h46min e término às 11h46min. Agradecemos a presença de todas as autoridades, representantes de associações, entidades, funcionários, servidores, cidadãos e Vereadores deste parlamento. A Mesa acha-se composta pelos Vereadores membros da Comissão de Saúde: Oscalino do Povo, Tito Zeglin, Noemia Rocha, Jairo Marcelino; e pela nossa Secretária Municipal de Saúde, Márcia

Cecília Huçulak. Os trabalhos da Audiência Pública obedecerão ao seguinte roteiro: explanação da Sra. Secretária Municipal de Saúde, concessão da palavra aos presentes para comentários, sugestões ou questionamentos. A concessão da palavra se dará da seguinte maneira: primeiro, aos Vereadores que compõem a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esportes; segundo, aos demais Vereadores; terceiro, aos visitantes que se inscreverem através do formulário que está sendo entregue na recepção do Plenário. Será concedido o tempo de dois minutos a cada inscrito, tanto aos Vereadores quanto aos visitantes e representantes. A partir deste momento, concedemos a palavra à Sra. Secretária Márcia Cecília Huçulak - Secretária Municipal de Saúde, para que faça a sua explanação da Tribuna.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Bom dia a todos, cumprimento o Vereador Dr. Wolmir, Presidente da Comissão de Saúde desta Casa, e ao cumprimentá-lo, cumprimento a todos os Vereadores presentes nesta Audiência Pública. Estou aqui acompanhada por toda a equipe de direção da Secretaria Municipal de Saúde. Estamos com a Dra. Beatriz Battistela Nadas, Superintendente Executiva; Flávia Quadros, Superintendente de Gestão; nossos diretores: Dr. Pedro Almeida, Diretor do nosso complexo de urgência e emergência que coordena toda a frota de SAMU, regulação assistencial, Central de Leitos; a Dra. Oksana, Diretora de Atenção Especializada; Dr. Juliano Gevaerd, Diretor de Atenção Primária; Dra. Jane Sescatto, Diretora de Controle e Avaliação Auditoria; Dra. Rosana Zappe, nossa brilhante Diretora da Área de Vigilância, com toda a equipe lá atrás, nossa vigilância, saúde ambiental, sanitária, saúde do trabalhador; Dr. Alcides que também está fazendo excelente e brilhante trabalho na vigilância epidemiológica, trabalhando com todo enfrentamento das doenças como sarampo, coronavírus, dengue e todo trabalho que fazemos no dia a dia. Estamos aqui também com o nosso Diretor da Fundação Estatal, Dr. Sezifredo, e Dra. Tatiane, que está lá em cima, nossa diretora técnica da Fundação. Também estão aqui os nossos supervisores, o Joari, do Bairro Novo; a Deise, do Boqueirão; a Vânia, do Boa Vista; o Kenedy, do Cajuru; o Cleverson, do CIC; Manoela, de Santa Felicidade; Leda, do Pinheirinho; Luíza, do Portão; Teresa, da Matriz e a Luciana, do Tatuquara. Acho que não esqueci de ninguém. Depois de mim, vai falar o Chefe do Núcleo Financeiro da Secretaria de Finanças, Edgar, que vai fazer a apresentação dos números do nosso orçamento. Apresento aos Srs. Vereadores a Bruna, a minha nova chefe de gabinete, funcionária de carreira da Cohab, que está vindo compor com a gente. Dentro do Gabinete, a Raquel Cubas que nos apoia no gabinete da Secretaria Municipal da Saúde. Agradecer a equipe que faz e coordena um trabalho que vamos apresentar os resultados muito sinteticamente. Os senhores e as senhoras receberam um relatório mais completo e eu vou me ater a alguns grandes números aqui e depois vamos responder as questões ou ouvir as sugestões dos senhores e das senhoras. Como foi dito aqui pelo Vereador Dr. Wolmir, essa é uma obrigação legal, a apresentação a cada quadrimestre dos resultados, enfim, das ações que realizamos na Secretaria Municipal da Saúde, a Lei nº141 que determina que todos os gestores municipais devem ir às suas Câmaras apresentar os relatórios quadrimestrais. Como de praxe, apresentamos sete itens aqui. Vamos falar um pouco da nossa rede física, recursos humanos, auditorias realizadas, da produção de serviços, do nosso aplicativo Saúde Já e dos nossos indicadores, alguns, não todos, obviamente, e alguns destaques desse último quadrimestre de 2019. A nossa rede física de serviços do SUS é praticamente a mesma da última apresentação do segundo quadrimestre. Mantemos cento e onze unidades básicas de saúde, nove unidades de pronto atendimento, treze centros de atenção psicossocial, cinco unidades de atenção especializadas que são próprias do Município, que temos unidades também, ambulatórios de especialidades nos nossos prestadores, em quase todos os grandes prestadores hospitalares. Três centros de especialidade odontológicas, nossos dois hospitais (Hospital do Idoso e a Maternidade Bairro Novo), nosso Laboratório Municipal, a nossa central de vacinas, cinco residências terapêuticas, um centro de zoonoses. A nossa força de trabalho na Secretaria Municipal de Saúde é composta por oito mil, seiscentos e vinte profissionais e tivemos, nesse último quadrimestre, cento e quinze desligamentos. As auditorias que realizamos nesse terceiro quadrimestre: por ouvidoria foram cento e dezesseis. Demandas internas da própria Secretaria, cento e cinquenta e três; processos de pagamento administrativo, cinquenta e quatro; por solicitação do Ministério Público ou Defensoria Pública e Poder Judiciário, foram trinta e cinco. Demandas da Secretaria de Estado da Saúde, foram três e programas especiais que temos na nossa Secretaria, mutirão de ortopedia, otorrinolaringologia, exames cardiológicos, foram quarenta e nove, perfazendo um total de quatrocentos e vinte processos de auditorias realizadas pela nossa equipe do controle e avaliação de auditoria. Na produção de serviços, destacamos alguns grandes números na atenção primária. A faixa laranja é o ano de 2019 e a faixa azul é o

ano de 2019. Tivemos um milhão, quatrocentos e seis mil, setecentos e quarenta e sete procedimentos odontológicos em 2019, nesse período; consultas médicas, foram um milhão, seiscentas e cinquenta e cinco mil e trinta e duas; e consultas pelo profissional enfermeiro, novecentas e quarenta e três mil, quatrocentas e vinte e quatro. (Slide) Esse é um gráfico que mostra para nós o comparativo do número de atendimentos que realizamos no terceiro quadrimestre, nas nossas UPAs, comparando 2018 com 2019. Como os senhores podem observar, todas as nossas UPAs tiveram aumento no número de atendimentos, comparado a 2018. Ainda a classificação, sempre apresentamos aqui, do terceiro quadrimestre, 77% dos atendimentos realizados nas nossas Unidades de Pronto Atendimento são para aquilo que classificamos, segundo uma metodologia validada e comprovada, usamos o sistema de Manchester, que é usado universalmente, 77% são de pacientes não urgentes, que procuram as nossas UPAs; 16% é o amarelo, situação de urgência; e vermelhos e laranjas, que são pacientes com risco iminente de vida, com comprometimento da sua vida, 7%. (Slide) Aqui, só para ilustrar, de cerca de quase uma centena de especialidades médicas que agendamos atendimentos, através das nossas Unidades Básicas de Saúde, demonstramos, comparado a novembro de 2018, o decréscimo das filas de especialidades na odontologia/endodontia, ortopedia geral e endocrinologia. Temos hoje 81% das nossas especialidades com agendamento em até sessenta dias. E estamos trabalhando fortemente para que essas especialidades que ainda temos eventuais filas, estamos trabalhando com as nossas equipes da atenção primária, com as nossas equipes da atenção especializada e com o apoio dos nossos prestadores, no sentido da redução dessas filas remanescentes. Ainda nas internações hospitalares, como já tenho dito nesta Casa nas outras apresentações que aqui fiz, Curitiba, Capital do Paraná, referência metropolitana, temos algumas especialidades na área de internação hospitalar que somos a única referência para o Paraná todo. Por exemplo, atendimento a queimados, atendimento para má-formação em bebês, prematuridade extrema, alguns tratamentos de cânceres raros, enfim, são algumas especialidades. Na área de reabilitação, casos mais complexos, a única referência para o Paraná inteiro é Curitiba; alguns casos até de outros estados vizinhos, que nos procuram. Das internações realizadas no terceiro quadrimestre, nos hospitais de Curitiba, 40% foram para usuários que não são residentes em Curitiba. Desses 40%, 25% é Região Metropolitana e 15% interior do Estado ou até alguns pacientes de fora do Estado. E tem se mantido estável esse volume de internações de fora. O nosso aplicativo Saúde Já, implantado desde março de 2017, já está indo para o terceiro ano, agora em março teremos o terceiro ano de implantação, provou-se para a população uma ferramenta importante no sentido de organizar os fluxos e o atendimento ao nosso cidadão. Na atualidade, na dinâmica da vida, de trabalho, estudo, cuidar da família, o aplicativo tem ajudado muito as pessoas, e hoje conseguimos, com a intensificação do uso do aplicativo pela nossa população, a redução das filas, as tão famosas filas da madrugada. Não tem motivo, porque as pessoas podem agendar o seu atendimento no conforto da sua casa e buscar atendimento na hora que melhor lhe aprouver e for possível, de acordo com suas atividades de vida diária. Nós já temos mais de oito milhões e trezentos e trinta mil acessos no aplicativo, tem um monitoramento diário das ofertas de agendas, tivemos mais de seiscentos e quinze mil agendamentos, desse agendamento inicial que falamos, pelo aplicativo da enfermagem, e trezentos e quarenta e cinco mil, oitocentos e vinte e quatro na odontologia. Nosso laboratório municipal, referência para o atendimento na realização dos exames de análises clínicas para as nossas cento e onze unidades, nove UPAs, os nossos dois hospitais, os nossos treze CAPS, enfim, toda rede que demanda exames no dia a dia, como os senhores podem verificar, tivemos um aumento significativo do nosso laboratório, um laboratório que, quando assumimos, fazia em torno de cinquenta mil exames por mês, com uma situação bastante complicada, com cotas, com filas de exames nas nossas unidades, hoje totalmente equacionado. No último ano, nosso laboratório passou também por um processo de automação, é um laboratório de referência para o Ministério da Saúde pela qualidade nos exames realizados. Então, realizamos, em 2019, cinco milhões, setecentos e vinte e nove mil, quinhentos e noventa e quatro exames no nosso laboratório, que se tornou, desde maio de 2019, um laboratório 24h por dia. Nossos indicadores, indicador muito especial para nós, da morte materna infantil, indicador que mede qualidade de vida, acolhimento, seguimento e um trabalho muito forte em rede que realizamos com nossa rede Mãe Curitibana Vale a Vida. Uma redução bastante expressiva na nossa morte infantil, 6,5%, e um dado importante, reduzimos a morte também neonatal precoce, que é um desafio grande para nossas equipes. E aí parabenizamos todas as nossas equipes das cento e onze unidades, dos nossos ambulatórios do Mãe Curitibana, as nossas maternidades que

atuaram junto, no sentido de acompanhar a nossa gestante adequadamente, realizar os exames, nosso laboratório tem uma contribuição importante, todas as equipes, e que culminou com esse indicador que é bastante expressivo para nossa cidade. Ainda na questão dos internamentos por infarto agudo do miocárdio, AVC, diabetes mellitus nos moradores de Curitiba, também observamos e temos feito um trabalho muito forte, coordenado por todas as nossas equipes de atenção primária e os NASF, Núcleo de Apoio de Saúde à Família, no sentido de prevenir a morte precoce, estabilizar os nossos usuários diabéticos e hipertensos, para que tenham qualidade de vida, internem menos e tenham menos consequência, em razão da desestabilização dessas duas patologias que têm forte influência na morte precoce por doenças do aparelho cardiocirculatório. A nossa cobertura vacinal é uma desafio, passamos o ano passado com muita falta de vacina, tivemos muita demanda da população e eu vou esclarecer, mais uma vez, aqui para esta Câmara: atribuição de aquisição de vacina e distribuição para os cinco mil, quinhentos e setenta municípios brasileiros é do Ministério da Saúde. Não cabe ao Prefeito, não cabe ao Governador fazer aquisição. Há um acordo de cooperação do Ministério da Saúde com a Organização Mundial da Saúde. Essas vacinas todas, todas são produzidas fora do Brasil. Grande parte das vacinas que aplicamos é produzida na Índia. E nesse acordo de cooperação do Brasil, só o governo brasileiro pode fazer a aquisição e a distribuição. Infelizmente, por problemas na produção de lotes de vacina, que a Anvisa pediu que não fossem aplicados enquanto não se fizessem todas as testagens e a validade da qualidade da vacina, passamos ano passado muita falta. Teve falta da pentavalente, especialmente, mas que já foi regularizada agora a partir de dezembro e janeiro deste ano. Estamos com todas as vacinas com estoque regular. E aí quero fazer um apelo a esta Casa, e os senhores e as senhoras têm nas suas áreas de influência, colocar a importância da gente conversar sobre vacina. Vacina ficou na memória das pessoas como uma coisa só de bebê e criança, não é mais. Teve um episódio, sábado tivemos o dia D da vacina, posso falar até porque o repórter falou ao vivo na RPC, ele foi cobrir a reportagem do dia D, e verificamos que ele estava com quatro vacinas atrasadas e vacinamos o repórter da Rede Globo. Então, com certeza se fizermos aqui um pente-fino, não vamos fazer hoje, mas é para todos. Claro, as crianças são nosso foco principal. Temos um calendário enorme com as crianças já de no mínimo nove vacinas que aplicamos na infância, mas o adolescente precisa se vacinar, a Dupla , a HPV, temos a vacina da febre amarela. A febre amarela está chegando, gente! É a vez do Paraná. A febre amarela está aqui entorno de nós. E, como o sarampo, a proteção é a vacina. Não podemos evitar, eventualmente, se o vírus da febre amarela circular aqui, porque temos tido em Araucária, São José, aqui no entorno. São Bento agora tivemos mortes de macaco. O macaco é o nosso radar, já expliquei porque ele é muito sensível, significa que o vírus está chegando. O Ministério tem alertado para nós, tivemos ano passado casos em São Paulo, no Vale da Ribeira. É importante que todos vacinem contra a febre amarela. Quem não sabe se tomou a vacina vai lá e toma de novo. Não tem problema, não vai dar nenhuma reação diferente. E sarampo a mesma coisa. A vacina de sarampo fazemos uma dose de zero aos seis meses para proteger. Já tivemos óbito no Rio de Janeiro, um bebê de oito meses esta semana, já tivemos mais óbitos por sarampo, e a vacina de sarampo é de seis meses a cinquenta e nove anos. Vou repetir: de seis meses a cinquenta e nove anos. Todo mundo tem que tomar a vacina de sarampo. Os jovens em especial. Estamos com quinhentos e oito casos de sarampo em Curitiba em investigação. Desses quinhentos e oito, 80% são na faixa etária de quinze a vinte e nove anos. É a moçada que não se vacina, que está hígida, que está lépida e faceira. Fizemos uma grande campanha do dia D sábado. Todas as nossas equipes, fomos para shopping, supermercado, Ceasa, praças, no sentido de pegar esses jovens, especialmente, esse jovem que não está vacinado e que é o grande proliferador, porque ele circula muito. O jovem está na escola, está na faculdade, está no trabalho, está na muvuca, está na balada. E é importante para nós um alerta, se não fecharmos o ciclo de sarampo este ano em Curitiba, vamos ter sarampo por mais cinco anos. São as projeções dos epidemiologistas. Então, precisamos que toda a comunidade nos ajude convocando seu filho, seu vizinho, seu sobrinho, o seu afilhado, todo mundo para fazer a vacina de sarampo. E nós todos. Quem está nessa faixa até cinquenta e nove anos, porque tem muita gente que acha que teve sarampo, e não teve. Às vezes pode ter tido um processo alérgico, um grosseirão, alguma coisa, uma varicela, e achou que era sarampo e não era. Não tem problema, na dúvida, vacina. Tanto o sarampo, quanto a febre amarela, precisamos fazer uma barreira, e a barreira é 95% da nossa população vacinada. Se nós tivermos 95% da população vacinada para febre amarela e para sarampo, o vírus vai circular e não teremos sarampo em Curitiba. A gente faz uma barreira e

protege a nossa sociedade. Já falei dos casos aqui, podemos perceber no mapa, essa é a distribuição de janeiro de 2020. Então, temos casos em toda a Cidade. Não tem nenhuma área que a gente diga que não teve caso, por isso é importante a vacinação. As nossas unidades todas têm as duas vacinas, tanto a da febre amarela, quanto contra sarampo. Dengue é um outro desafio para nós. Somos uma ilha, nesse sentido, no momento, porque o Paraná já tem mais de vinte e seis mil casos de dengue. Vinte e seis mil! Até ontem foram treze óbitos. Todo mundo está muito preocupado com o coronavírus, que está lá na China, 99% dos casos estão na China, 99% dos óbitos estão na China, e dengue já matou treze pessoas no Paraná. Treze, esse ano, de janeiro até agora. E dengue, a proteção é limpar quintal. Este mapa nos mostra onde temos focos, pontinhos vermelhos, focos de dengue, do criadouro do mosquito. Mais de 80% dos focos estão em domicílio, na casa das pessoas. Todo mundo fala do ferro-velho, fala do terreno baldio. Não é! É na casa das pessoas. Então, de novo, precisamos convocar a nossa comunidade, as pessoas, porque as pessoas as vezes acham que aquele vaso que todo mundo tem, bonito, no jardim, que tem depósito de água, não tem problema. O pote de água do cachorro, se não for lavado, é um criadouro de dengue, o mosquito bota o ovo. E o mosquito se adaptou a nós. O mosquito, há alguns anos, era menos resistente ao frio. E ele já aprendeu, já gostou do frio curitibano, já está adaptado às nossas baixas temperaturas. Tem que nevar em Curitiba. O mosquito consegue, hoje, se multiplicar em três, quatro dias. Há três, quatro anos ele levava sete dias para eclodir. Então, ele está se adaptando muito rapidamente, se reproduzindo mais rapidamente e se adaptando às nossas temperaturas. Felizmente, não temos dengue autóctone em Curitiba. Mas, isso não é sorte, é em razão do trabalho sério que fazemos desde 2017. Nós temos feito, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, os mutirões de limpeza, mas precisamos que a comunidade nos apoie botando o lixo para fora. Nossos supervisores têm organizado, em parceria com as outras secretarias, com a Administração Regional, esses mutirões, especialmente nesses locais, temos muitos focos na CIC, na região do Bairro Alto, Atuba, Boa Vista. Temos também na região do Pinheirinho, enfim, toda a Cidade tem e precisamos estar alertas, porque o único meio de evitar é evitar a propagação do mosquito, e eliminar o criadouro do mosquito. Ontem, inclusive, eu estava numa reunião na Secretaria de Estado, grande parte está dentro dos quintais das casa. Precisamos olhar isso, precisamos convocar a nossa população para não termos casos de dengue em Curitiba. E aqui vocês podem ver os nossos destaques. Tivemos, a cada quatro anos, a nossa Conferência Municipal. O ano passado, em outubro, nos dias 5 e 6, tivemos a participação de mais de oitocentas pessoas nessa Conferência. Tivemos também, e aqui quero ressaltar, na pessoa da Flávia Adachi, nossa coordenadora de Saúde Mental, uma profissional brilhante e dedicada, que tem feito um trabalho excelente na coordenação de toda a reformulação do nosso trabalho de saúde mental com excelentes resultados. Teve toda uma polêmica em 2017 com nossos CAPS territoriais, que hoje se provam como uma decisão assertiva no acolhimento das pessoas, com números que no nosso relatório são demonstrados, com mais acolhimento e mais integração com a atenção primária e com muitas pessoas beneficiadas. Ainda tivemos a comemoração do nosso SAMU com trinta e três ambulâncias. Nosso SAMU é metropolitano e além das trinta e três ambulâncias de Curitiba, são mais quarenta e duas no cômputo da Região Metropolitana, muito bem coordenadas pela nossa equipe da urgência/emergência, que atende mil e duzentos chamados por dia. Temos muito orgulho de toda essa equipe, que trabalha vinte e quatro horas por dia, acolhendo todas essas demandas da nossa comunidade. Ainda temos a inauguração, em outubro, do nosso laboratório Encantar, que é um centro especializado para Transtorno de Espectro Autista, às famílias em especial, e Curitiba é pioneira nesse trabalho de acolhimento dessas famílias e dessas crianças com Transtorno de Espectro Autista. Ainda tivemos no último quadrimestre algumas premiações. Tivemos o concurso de Boas Práticas da Gestão Pública e nosso aplicativo já como primeiro lugar. Também tivemos no segundo lugar Embaixadores da Paz e em terceiro lugar a implantação do painel de monitoramento e atendimento, em tempo real, das UPAs. Nós temos um painel de monitoramento em tempo real das pessoas que estão em atendimento, por classificação de risco, que nos permite melhorar muito nossos processos de trabalho em UPAs. Ainda, nossa equipe da Vigilância Epidemiológica esteve nesse prêmio da XVI Expoepi, que é uma mostra nacional de experiências na área da Vigilância Epidemiológica, e tivemos o primeiro lugar no enfrentamento de infecções sexualmente transmissíveis, com a experiência de descentralização do atendimento à pessoa que está vivendo com HIV na atenção primária de saúde, por um sistema iniciado em Curitiba, que é um exemplo. Hoje o Brasil vem nos procurar para copiar e, novamente, fomos o primeiro lugar em saúde bucal no Brasil pelo Conselho

Federal de Odontologia, segundo ano. E ainda tivemos, com a nossa Dra. Ivete, que coordena nossa rede de Saúde do Idoso, também um trabalho premiado em Brasília pela regulação de assistência e pela telerregulação no Município de Curitiba, nesse mapeamento das Boas Práticas de Gestão Pública, no campo do envelhecimento. Eu tentei ser sucinta. Têm muitas coisas que poderemos falar. Vou pedir ao Edgar que venha apresentar os dados financeiros. Obrigada.- O SR. EDGAR LOPES JÚNIOR:- Bom dia. Gostaria de agradecer a oportunidade de demonstrarmos a execução orçamentária e financeira da Secretaria Municipal da Saúde, através do Fundo Municipal de Saúde. Um agradecimento especial ao Marcos Andrade, que faz parte da nossa equipe no núcleo financeiro, que processa, na sua divisão, 40% das receitas de média complexidade. Poderemos dar início com a apresentação nº02. Então, como a Secretária Márcia Huçulak falou, a apresentação remete-se ao terceiro quadrimestre do exercício de 2019 que compreende o período de setembro a dezembro, do exercício findo em 31 de dezembro de 2019, em cumprimento a Constituição Federal de 1988, em especial, o Parágrafo 2º, do Art. 198, Lei Federal de Responsabilidade Fiscal, Lei Complementar 101, do ano de 2000; a Lei Federal 141 de 2012, em seu Capítulo IV, parágrafo 5º, do Art. 36 e também atendendo a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº459, de 10 de outubro de 2012. Conforme fazemos aqui para poupar o tempo, para que seja mais produtivo na hora das perguntas, embora, tenhamos os valores relacionados mês a mês, de setembro a dezembro, vamos nos ater a coluna do total para que sobre mais tempo para os questionamentos. Começando com as receitas, por bloco de recursos, recebemos no período de setembro a dezembro de 2019, no bloco de atenção básica, trinta e seis milhões, quinhentos e trinta mil, cinco reais e cinquenta e quatro centavos, que equivale a 4,95% do total da receita arrecadada no Fundo Municipal de Saúde. No bloco de média e alta complexidade, recebemos trezentos e quatro milhões, oitocentos e noventa e seis mil, cinquenta e dois reais e vinte e seis centavos, que equivale a 41,31% do total arrecadado. No bloco de vigilância em saúde, sete milhões, quatrocentos mil, quatrocentos e quarenta e cinco reais e vinte e cinco centavos, que equivale a 1%. Assistência farmacêutica, três milhões, quinhentos e oitenta e quatro mil, quinhentos e quatorze reais e quarenta e nove centavos, que equivale a 0,49% do valor arrecadado. No bloco de gestão do SUS, recebemos oitenta mil reais no mês de outubro, que equivale a 0,01%. Nos convênios federais não obtivemos nenhum repasse nesse período. As transferências estaduais no período foram na ordem de dezoito milhões, trezentos e cinquenta mil, oitocentos e noventa e dois reais e trinta e cinco centavos, equivalente a 2,49% do total da receita arrecadada no período. As transferências financeiras ocorridas do Município para o Fundo Municipal de Saúde foram na ordem de trezentos e sessenta e quatro milhões, novecentos e vinte e um mil, quinhentos e um reais e cinquenta e cinco centavos, que equivale a 49,45% do total arrecadado. Perfazendo um total das receitas orçamentárias do Fundo Municipal de Saúde, para o período, na ordem de setecentos e trinta e oito milhões, dezessete mil, seiscentos e oitenta e um reais e quarenta e cinco centavos. (Slides) Para melhor entendimento, aqui é um gráfico com esses valores distribuídos por cada bloco de investimento. Agora, as receitas recebidas por entes federativos. Recebemos das transferências federais trezentos e cinquenta e três milhões, oitocentos e quarenta e sete mil, novecentos e dezessete reais e cinquenta e quatro centavos no período; das transferências estaduais totalizaram dezoito milhões, trezentos e cinquenta mil, oitocentos e noventa e dois reais e trinta e cinco centavos. As receitas de aplicações financeiras no período, foram na ordem de seiscentos e setenta e dois mil, seiscentos e vinte e oito reais e cinquenta e três centavos. E as transferências do Tesouro Municipal, como mencionado anteriormente, trezentos e sessenta e quatro milhões, novecentos e vinte e um mil, quinhentos e um reais e cinquenta e cinco centavos, perfazendo o total de setecentos e trinta e oito milhões, dezessete mil, seiscentos e oitenta e um reais e quarenta e cinco centavos. Para melhor entendimento, aqui é um gráfico comparativo entre as receitas por ente, no azul mais escuro seriam as transferências federais. Nos dois casos aqui no terceiro quadrimestre e no exercício de 2019, como um todo. O azul mais claro representa as transferências dos recursos do Município para o Fundo Municipal de Saúde e o alaranjado, perfaz os valores transferidos do Estado para o Fundo Municipal de Saúde, para ações de saúde. Em contrapartida aos valores que são arrecadados ou repassados, temos a execução da despesa ou investimento no caso da saúde, que investimos na saúde da população. Seguindo o mesmo critério aqui, no bloco de atenção básica foram investidos ou gastos no período do terceiro quadrimestre, vinte e oito milhões, oitocentos e quarenta e três mil, quatrocentos e noventa e nove reais e quarenta e três centavos, que equivalem a 4,19% do total gasto no período. No bloco de média e alta complexidade, foram investidos

duzentos e setenta e oito milhões, seiscentos e vinte e seis mil, quinhentos e oitenta e nove reais e sessenta e cinco centavos, que equivalem a 40,46%. Cabe um parênteses aqui para explicar o incremento no mês de novembro, que conforme explicamos no último quadrimestre, em 2009 passamos a contabilizar os valores que eram deduzidos das parcelas dos hospitais universitários, nesse caso aqui do Hospital de Clínicas. Então, todo aquele valor que o Ministério da Saúde - em razão do Hospital de Clínicas ser um órgão federal, vinculado a Universidade Federal do Paraná - retém, ou seja, o Ministério da Saúde retém os valores repassados para eles e nós não fazíamos essa contabilização. A partir do exercício de 2019 passou-se a fazer essa contabilização. O Secretário Puppi ontem comentou sobre essa metodologia, que foi aplicada agora em 2019. Também já esclarecemos aqui no quadrimestre anterior. Isto posto, no bloco de vigilância em saúde foram investidos nove milhões, oitocentos e quarenta e seis mil, setecentos e oitenta e dois reais e treze centavos, que equivalem a 1,43%. No bloco de assistência farmacêutica, cinco milhões, duzentos e sessenta e um mil, novecentos e cinquenta e oito reais e vinte e oito centavos, que equivalem a 0,76% do total gasto no período. No bloco de gestão do SUS, foram investidos oitocentos e quarenta mil, duzentos e vinte e cinco reais e setenta e cinco centavos, que equivalem a 0,12%. No bloco de investimentos, tivemos sessenta e dois mil, cento e quinze reais e quatro centavos, que equivalem a 0,01%. Os recursos do Tesouro foram investidos na ordem de trezentos e sessenta e três milhões, quinhentos e trinta e oito mil, setenta e três reais e oitenta centavos, que equivalem a 52,79% da despesa paga. Outras fontes não especificadas, como receita de concursos e outros incrementos menos expressivos, na ordem de um milhão, quinhentos e noventa mil, trezentos e trinta e três reais e setenta e um centavos, que equivalem a 0,23% do total da despesa paga. Perfazendo um total pago da despesa orçamentária, seiscentos e oitenta e oito milhões, seiscentos e nove mil, quinhentos e setenta e sete reais e setenta e nove centavos, para o período de setembro a dezembro de 2019. Semelhante aos demais, uma demonstração gráfica desses valores aos quais não vou me ater muito, porque os senhores já receberam esse material e acho que se debruçaram em cima dele. Agora essas mesmas despesas, separadas por categoria econômica. Dentro das despesas correntes no período, foram pagos seiscentos e oitenta e sete milhões, setecentos e setenta e seis mil, seiscentos e dezessete reais e oitenta e três centavos, que equivalem a 99,85% da despesa paga, da seguinte forma, dentro das despesas correntes: pessoal e encargos sociais, que seria 35,95% da despesa no período, que equivalem a duzentos e quarenta e sete milhões, quinhentos e cinquenta e três mil, novecentos e noventa e três reais e trinta e um centavos; o custeio do Fundo Municipal de Saúde, no período, foi na ordem de quatrocentos e quarenta milhões, duzentos e vinte e dois mil, seiscentos e vinte e quatro reais e cinquenta e dois centavos, que equivalem a 63,93% do total das despesas correntes; aos prestadores de serviços ao SUS, foram pagos trezentos e oitenta e um milhões, novecentos e sessenta e quatro mil, duzentos e um reais e setenta e sete centavos, que equivalem a 55,47% do total das despesas correntes. As despesas de capital, no período, foram na ordem de oitocentos e trinta e dois mil, novecentos e cinquenta e três reais e noventa e seis centavos, que equivalem a 0,12% do total da despesa paga. Então, perfazendo um total da despesa paga, semelhante ao quadro anterior, seiscentos e oitenta e oito milhões, seiscentos e nove mil, quinhentos e setenta e sete reais e setenta e nove centavos. (Slide) Mais uma vez aqui a demonstração gráfica desses valores efetivamente pagos, sendo as despesas correntes e depois as suas aberturas, e as despesas de capital, com um valor menos expressivo. (Slide) Agora, na demonstração do balancete financeiro, partimos de um saldo do quadrimestre anterior, ou o segundo quadrimestre do exercício de 2019, de quarenta e um milhões, seiscentos e um mil, seiscentos e oitenta e três reais e seis centavos. Auferimos receitas na ordem de setecentos e trinta e oito milhões, dezessete mil, seiscentos e oitenta e um reais e quarenta e cinco centavos e efetivamos os pagamentos, as despesas pagas, na ordem de seiscentos e oitenta e oito milhões, seiscentos e nove mil, quinhentos e setenta e sete reais e setenta e nove centavos. Em cumprimento ao Art. 103, da Lei 4320/64, que rege a administração financeira de todos os entes públicos, nos balancetes financeiros, há necessidade de demonstrar a despesa empenhada, embora estejamos tratando aqui, efetivamente, das despesas pagas. Foram empenhados, no período, seiscentos e noventa milhões, novecentos e noventa e quatro mil, duzentos e quarenta e oito reais e quarenta e sete centavos e, efetivamente pago, conforme já falamos, seiscentos e oitenta e oito milhões, seiscentos e nove mil, quinhentos e setenta e sete reais e setenta e nove centavos, que equivalem a 93,31% do total da receita; os pagamentos sobre as receitas, 93,31%. Perfazendo um saldo, para o início do exercício de 2020, na ordem de noventa e um milhões, nove mil, setecentos e oitenta e seis reais e setenta e dois

centavos, que vão fazer frente àquelas despesas empenhadas no exercício de 2019 e que serão pagas, e já foram boa parte, agora no exercício de 2020. (Slide) Essa é a demonstração gráfica entre a receita e a despesa; o azul é a receita, e a despesa em alaranjado. Agora aqui é um breve resumo do total aplicado, das demonstrações dos impostos e despesas próprias com saúde, com base na receita tributária do Município de Curitiba. Então, das receitas que fazem parte da cesta de impostos que compõem os limites de gastos com saúde, foram arrecadados pelo Município de Curitiba, quatro bilhões, quinhentos e quarenta e sete milhões, setecentos e noventa e oito mil, trezentos e sessenta e quatro reais e quarenta e dois centavos. E as despesas, aqui agora não mais no quadrimestre, mas durante o exercício de 2019, as despesas com ações e serviços públicos de saúde, com recurso dos impostos, foram na ordem de novecentos e noventa e três milhões, quatrocentos e quarenta mil, novecentos e cinquenta e um reais e um centavo. O que equivale a 21,34% do gasto com saúde sobre os impostos municipais, recursos próprios do Tesouro Municipal, o que demonstra que o Município aplicou 6,84% acima daquilo que está preconizado para os gastos com saúde, que é de 15% sobre essa mesma base de receitas do Município. Sendo o que tinha para apresentarmos, estamos à disposição, juntamente com toda a equipe, para responder quaisquer questionamentos que se fizerem necessários.- O SR. PRESIDENTE:- Eu abro a palavra aos membros da Comissão de Saúde. Concedemos a palavra ao Vereador Jairo Marcelino.- O Sr. Jairo Marcelino:- Bom dia a todos, cumprimento a Dra. Márcia, nossa Secretária Municipal de Saúde, todos os membros internos e externos da Secretaria, dando as boas-vindas aqui nesta Casa em nome de todos os Vereadores, no cumprimento da Lei Federal que faz com que seja feita a prestação de contas. Falar da nossa satisfação, Dra. Márcia, de tê-la sempre aqui nesta Casa compartilhando com os Vereadores, trazendo aqui os assuntos necessários. E aproveito já aqui de início, nas palestras que faz sobre a dengue, a senhora mesma foi bem clara que é nas residências, mas que são nas calhas, 50% desse mosquito estão nas calhas das casas e também dos prédios. Boas-vindas a todos os senhores aqui.- O SR. PRESIDENTE:- Com a palavra o Vereador Oscalino do Povo.- O Sr. Oscalino do Povo:- Obrigado, Sr. Presidente. Cumprimento a Secretária e, de maneira muito especial, quero cumprimentar a Dra. Flávia que ontem fez uma brilhante palestra no MUMA, no Portão, para mais de cento e oitenta pessoas. Lá estava também o Dr. Nicácio, Dr. Raphael, da Universidade Positivo, e eu os percebi muito bem sintonizados dentro da sua especialidade. Então, em nome de todos aqui da Câmara, agradeço. E palestrante Márcia, que é conhecida da melhor qualidade, muito bem-vinda, muito aplaudida nas colocações e no testemunho de entidades que questionaram e que tiveram informações sobre o que é a saúde mental, dependência do alcoolismo. Ontem, dia nacional contra o alcoolismo, então, foi celebrado lá à noite.- O SR. PRESIDENTE:- Com a palavra a Vereadora Noemia Rocha.- A SRA. NOEMIA ROCHA:- Muito obrigada, Sr. Presidente. Quero cumprimentar a Secretária Márcia e toda equipe aqui presente. Secretária, eu ouvi a sua fala em relação à vacinação, nós tivemos um caso, inclusive, lá na Unidade de Saúde Medianeira, até gostaria de saber se a senhora tem alguma informação do desfecho daquele processo da morte daquela senhora, não pela vacinação, mas queremos até saber que resultado teve. A pergunta é: a Prefeitura ou a Secretaria tem um programa de conscientização, de mídia, de propaganda? Precisa fazer mais? Qual a sua leitura em relação a essa questão? Em relação aos hospitais, eu gostaria de saber se o repasse do SUS está em dia, se o ressarcimento das ações extra estão em dia e a preocupação da diminuição de leitos em nível de Curitiba. O que está sendo feito? Até porque uma das demandas em relação ao que a gente ouve é falta de leitos na Cidade de Curitiba. E qual o planejamento da Secretaria nesse aumento. Quero parabenizar também a Flávia que é uma parceira junto à Secretária Márcia nesta luta da drogadição. E esse ambulatório encantador me interessou porque é saúde mental. Fizemos uma lei de saúde mental, Janeiro Branco, foi muito boa a participação da população. Estamos começando a fazer caminhada, conscientizando, porque é uma demanda importante nos nossos dias. O maior índice de suicídio é através de depressão e síndrome do pânico. O atendimento ali que achei importante, envolve também a questão de drogadição? Porque a gente sabe que a drogadição traz surtos. E qual o convênio que a Prefeitura está pensando com o Governo Federal em relação às casas terapêuticas? Vai ter uma abertura maior, serão feitas parcerias e convênio com as casas de recuperação? Vai capacitar essas casas? Gostaria de saber dessa informação também em relação a esse programa de ambulatório encantador que é uma novidade importante. Quero parabenizá-los. A Secretaria ainda possui dezessete médicos remanescentes do Programa Mais Médico. Eles estão no programa antigo ou a Secretária acompanha esse cenário? Qual foi o impacto do Município com a alteração no

programa? A retirada desses profissionais, qual foi o impacto? Muito obrigada. Faço outras perguntas logo após, porque venceu o meu prazo.- O SR. PRESIDENTE:- Sra. Secretária, na minha vez, como membro da Comissão, primeiro gostaria de mencionar, tivemos no último quadrimestre, no final do mês de outubro, em uma visita, estávamos em três Vereadores da Comissão de Saúde na unidade Trindade II e lá fomos atendidos pela Diretora Angélica Mary Kayama e a Dra. Luzia Canabata. Olhamos a unidade, constatamos o atendimento, ficamos acho que umas duas horas lá dentro. Fomos muito bem atendidos. Fazer este registro. Por fim, ano passado tivemos várias conversas com V.Sa. sobre os hospitais, em especial o Hospital Evangélico Mackenzie, o Hospital Erasto Gaertner e o Hospital do Trabalhador. Não é uma pergunta, mas gostaria que V.Sa. explanasse um pouco de como está o trabalho, a ampliação e o que tem sido desenvolvido lá. É importante para a população que está acompanhando a audiência pública. Muito obrigado.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Então, vou comentar os questionamentos. Vereador Jairo Marcelino, a gente precisa trabalhar com dados concretos. Primeiro, o mosquito voa em torno de um metro e meio. Então, o problema não é a calha. O problema é solo mesmo, 80% dos casos é solo. É vasilho, é lixo, é entulho no quintal. A pessoa guarda o material de construção: "Vou guardar isso aqui porque vou usar um dia". E fica lá fazendo criadouro de mosquito! O pessoal fala de piscina. No levantamento do Estado, o Estado mostrou ontem, é menos de 4% os focos em piscina. O grande problema é o tal do vasilho, é o tal do entulho, de lixo, o acúmulo que as pessoas fazem. Já falei, uma tampinha de garrafa pet para o mosquito é um belo de um criadouro. Às vezes você não valoriza um vasilho. Só para deixar claro isso, porque as pessoas ficam fazendo informações que não são procedentes. Com relação aos questionamentos da Vereadora Noemia Rocha, aquele caso de óbito, infelizmente. Abrimos processo, está na Procuradoria para todo desencadear das ações. Encaminhamos o relato, a Procuradoria chamou as pessoas e está dando encaminhamento com relação à verificação do que de fato aconteceu em relação à aplicação da vacina naquele caso. Vereadora, todas as nossas equipes fazem atividades de divulgação da vacina rotineiramente em nossas unidades, no conselho local. Mas essa é uma ação que a gente pede que a comunidade abrace. Temos trabalhado a questão da vacinação em todas as redes sociais, mídias sociais, como cards, post, Facebook, Instagram. Com relação aos hospitais, os nossos repasses estão religiosamente em dia, não temos um pagamento atrasado para ninguém. Aliás, não só para os hospitais, nossos fornecedores, não temos falta de medicamento. Agora cedo, quando eu vinha para cá, o Prefeito me ligou. Até liguei para a nossa coordenadora de recursos materiais. Eventualmente, a gente tem problema com algum fornecimento, não porque a gente não comprou ou não pagou. Às vezes, temos problemas porque a indústria não consegue, por problemas de produção de algum item, mas não há falta e não há atraso. Todos os nossos fornecedores e hospitais estão dia. Diminuição de leito eu já falei no segundo quadrimestre. A diminuição que a gente teve foi o fechamento de cento e quarenta e três leitos do Hospital Hélio de Rotenberg. E fizemos um trabalho na saúde mental ampliando nossos leitos em CAPS. Inclusive ampliamos o CAPS Tatuquara. São treze CAPS. E ampliamos cinco leitos no Bom Retiro. E temos uma parceria com o Governo do Estado, porque na Região Metropolitana temos ofertas no Adalto Botelho, no São Julian, eventualmente quando a gente precisa de internamento desses pacientes. Teremos também, em breve, a abertura da Casa São Bento, que é uma unidade de estabilização para quadros psiquiátricos, que também vai nos ajudar na melhor qualificação desse leito psiquiátrico. Então, não há diminuição de leito clínico, cirúrgico, de UTI. Estamos falando especificamente de uma área que estamos equacionando com outras alternativas terapêuticas. As comunidades terapêuticas estão no âmbito do Ministério da Cidadania, elas não estão vinculadas diretamente à saúde. Estamos discutindo inclusive com a FAS essa questão, como é que vai se dar a ampliação das comunidades terapêuticas com relação às vagas, porque o Governo Federal recentemente anunciou, ainda não tenho o detalhamento disso, como vai se dar, mas a gente tem uma parceria grande com as comunidades terapêuticas. Sempre que a nossa equipe percebe que o usuário pode se beneficiar, a gente tem parcerias com as comunidades para encaminhamento desses usuários. O Programa Mais Médicos. O Ministro Luís Henrique Mandetta mudou o nome do programa, agora chama Médicos Para o Brasil. Ele está num processo de reformulação do programa. Ainda temos o Mais Médicos. Então, há um equívoco, porque as pessoas acharam que acabou e que todo mundo foi embora. Eles iam embora a cada três anos. Mesmo quando tínhamos cubanos, quando venciam o contrato, eles tinham que voltar, porque a negociação já era do pacote deles. O Ministro da Saúde, inclusive, conseguiu agora passar uma lei, até porque permaneceram no Brasil mais de

mil e oitocentos cubanos que não quiseram retornar. Eles desobedeceram uma ordem do governo cubano, não quiseram retornar e permaneceram no Brasil, porém sem poder exercer a medicina, porque eles não eram reconhecidos, estavam dentro da chancela do programa. Agora o Ministro conseguiu aprovar uma lei na Câmara, tem um edital em andamento, e esses mil e oitocentos cubanos que estavam, efetivamente, atuando no programa, serão recolocados, vão passar por todo um trabalho para voltar a atuar no Brasil. O Juliano sabe quantos médicos do Mais Médicos ainda temos, temos dezessete. E devemos também ter médicos com o Programa Médicos Para o Brasil. Quem trabalha em saúde defende muito a equidade. Equidade não é discurso, não é tratar igualmente as pessoas, é para dar mais a quem mais precisa. O Ministério fez um ranqueamento de oito níveis e desses oito níveis tem cinco em nossa frente. Curitiba está no nível três. Então, primeiro tem que ocupar as vagas em municípios mais carentes, mais distantes, com área rural extensa. Antes tem oito, sete, seis, cinco, quatro, para chegar em nós. Mas estamos no pacote entre as capitais na questão do Médicos Para o Brasil, devemos ser atendidos.- A Sra. Noemia Rocha:- Sobre o deficit de ressarcimento de serviços extras autorizados. Qual é o deficit?.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Nós não temos deficit.- A Sra. Noemia Rocha:- Nenhum?.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Não.- A Sra. Noemia Rocha:- Não falta repasse para os hospitais em relação a serviços autorizados?.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Não. A senhora tem algum caso concreto para apresentar? Porque todas as nossas contas estão em dia. Não temos nenhum deficit com ninguém, com nenhum prestador.- A Sra. Noemia Rocha:- Ok., obrigada.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- O que as pessoas precisam entender é que existe um processo de auditoria. A pessoa apresenta uma conta, a Dra. Jane com a sua equipe audita. Então, temos processos em auditoria, mas não estão em atraso, são pagamentos regulares que vão apresentando para nós. Inclusive, sexta-feira, dia 14 agora, pagamos toda a fatura ambulatorial hospitalar, contratualização, todos os processos.- A Sra. Noemia Rocha:- Mesmo depois da autorização da Secretaria é feita uma auditoria? O que eu acho correto. É feito uma auditoria e um planejamento para pagamento?.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Pagamentos, mutirões, esses que apresentei aqui. Temos que verificar os mutirões, porque embora tenhamos autorizado, precisamos checar, o auditor vai lá ver se foi feito o procedimento, se a prótese que ele disse que pôs é a prótese que está lá no prontuário, até para não haver cobrança. Às vezes, até algum equívoco de cobrar uma coisa diferente do que foi feito.-A Sra. Noemia Rocha:- Nos hospitais também é feita auditoria?.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Em todos. Com relação ao Dr. Wolmir, a assunção da Mackenzie no Hospital Evangélico, e agora Hospital Universitário Evangélico Mackenzie, foi muito importante para nós, para a Cidade de Curitiba, para o sistema de Curitiba e do Paraná. É um hospital que estava acanhado, um hospital que estava com mais de cem leitos fechados. No cadastro não mudou nada, se entrar lá no cadastro de estabelecimentos é o mesmo. Mas por dificuldades de equipe, de custeio e das dificuldades que vinham passando pela interdição, a Mackenzie deu um *up* no hospital. Acabamos de assinar na sexta-feira um novo contrato com a Mackenzie, ampliando valores significativos. E tem sido um hospital bastante importante, está voltando a sua pujança, equipes muito qualificadas. O Hospital Evangélico Mackenzie é o hospital mais completo no Paraná, porque ele faz todas as grandes especialidades da urgência, da emergência, do câncer, gestação de alto risco, má formação em bebê, pediatria, ginecologia e obstetrícia, trauma, neuro, AVC. É o hospital mais completo que temos, com todo o respeito aos demais, mas ele tem toda a gama de prestação de serviço. Inclusive, não sei se no começo ou no final do ano passado, conseguimos ter licença sanitária. Já fazia anos que o hospital não conseguia cumprir os requisitos da vigilância. Estamos muito felizes com a atual gestão do hospital. O HT também passa por uma ampliação. O complexo hospitalar do HT incorporou o Hospital da Reabilitação, que para nós é bem importante, porque é um hospital que estava acanhado. Agora assumiu o Osvaldo Cruz e o ambulatório do CRE Keneddy, fazendo um grande complexo hospitalar, um grande hospital para nós, o hospital que mais atende trauma no Paraná. E o Erasto é o Erasto, que é uma referência estadual no tratamento do câncer, o Paraná inteiro quer vir para cá para o tratamento do câncer com muita qualidade, muita eficiência, um hospital que tem grande importância no sistema de saúde do Paraná.- O SR. PRESIDENTE:- Obrigado pelos esclarecimentos, Secretária. E a partir de agora concederemos a palavra aos Vereadores inscritos, lembrando que o tempo de manifestação será de dois minutos e que a resposta aos questionamentos será efetuada após três manifestações. Primeiro inscrito, Vereador Edson do Parolin.- O Sr. Edson do Parolin:- Obrigado, Presidente. Secretária Márcia, na verdade, quero fazer um agradecimento, em nome da Rosângela, chefe da Unidade de Saúde do Parolin; a

Heloísa, chefe do Núcleo, por elas serem muito empenhadas e dedicadas numa situação que preocupa muito, não só na minha comunidade, mas em outras também, que é a gravidez na adolescência. Na minha comunidade, em 2018, tivemos onze gestantes, de dez a quatorze anos. Em 2019, tivemos só três. Uma diminuição de 72% a 73%. De quinze a dezenove anos tivemos cinquenta e oito, em 2018, e cinquenta em 2019. Uma diminuição de 13%. Então, quero aqui agradecer a Heloísa e a Rosângela, porque fazem um trabalho de excelência lá na comunidade da Vila Guaíra e região, no dia a dia lá dentro, no combate à dengue, no combate ao sarampo. Somos parceiros da comunidade. Nesse sentido, eu queria fazer um pedido, porque a comunidade carece de uma médica para a saúde da família em nossa comunidade. E se essa médica for disponível para a nossa unidade de saúde, vai trazer mais qualidade de vida para a população local. Então, da minha parte era só agradecer essas duas profissionais, e agradecer a equipe da saúde em nome delas, porque estamos bem amparados lá na questão da saúde. Eles são dedicados, são parceiros, vão conosco dentro da vila, dentro das vielas, becos, vão junto, cobram de nós também quando tem que ser cobrado, vamos lá, cobramos eles, mas também somos cobrados. Então, queria só ressaltar essa parceria que a Unidade de Saúde do Parolin tem com toda a região e o Núcleo da Saúde na região do Portão. Obrigado.- O SR. PRESIDENTE:- Com a palavra a Vereadora Maria Leticia.- A Sra. Maria Leticia:- Bom dia, Secretária. Cumprimento todos os membros da sua equipe, da Secretaria. Vou ser breve, tenho algumas observações. Eu vou usar a referência das páginas do relatório, Secretária, para facilitar. Na página 17, eu queria mais esclarecimentos pelos gastos mensais sobre imóveis locados. São seiscentos e trinta mil reais, eu tenho acompanhado isso, e parece que ele permanece. Indagando ainda sobre os cinquenta e três mil gastos em passagens e hospedagens, fazendo aqui um contraponto em zero de investimento em capacitação dos funcionários da Secretaria Municipal. Questionando também os vinte e um mil gastos com publicidade, 6.8 milhões gastos em locação de equipamentos de informática. Na página 23, preciso entender a estagnação dos leitos de UTI no Município, lembrando o caso daquela moça que morreu, recentemente, na UPA Boqueirão. A redução de duzentos e cinquenta leitos gerais, em comparação ao primeiro quadrimestre. Na página 24 e 25, a estagnação também de consultas médicas e o aumento de consultas das enfermeiras. O paciente quer médico atendendo, Secretária. Página 30, comentar aqui também, na análise do relatório fala que houve estabilidade no número de consultas especializadas. Eu quero fazer uma correção, houve uma diminuição de vinte mil consultas especializadas, de 2018 a 2019. Na página 39, o aumento de 20% do total de consultas nas UPAs não refletiria a fragilidade das básicas, reforçando aqui que 76% das consultas prestadas nas UPAs estão no eixo verde/azul, como a senhora mostrou aqui? Página 44, somente nesse ano a mortalidade infantil conseguiu empatar com melhor índice de 2014. A senhora deve recordar isso também. Destacando o alto índice de mortalidade infantil no Tatuquara, que é 10.3 e 8.5 na Matriz. Como trabalhar isso? Página 48, sobre o índice baixo de adesão no tratamento da sífilis no Tatuquara e na Matriz, lembrando aqui que esses são distritos grandes e importantes, que crescem rapidamente. Página 50, o aumento de 20% das internações das condições, sensível a atenção básica na população idosa. Desde o início da nossa gestão, do nosso Prefeito Rafael Greca, para mim esse é um índice bastante preocupante da saúde pública em Curitiba, porque o aumento está intimamente ligado à falta de consulta na atenção básica e à falta de leitos hospitalares para internamento. Na página 52, sobre o aumento da taxa de mortalidade de pacientes portadores de diabetes. Isso também me parece outro reflexo de que a saúde não vai bem na Cidade de Curitiba. Página 57, quero comentar sobre a queda do número total de médicos na Prefeitura. Foram doze aposentados e onze exonerados, Secretária. Isso não reflete talvez a falta de diálogo com os médicos?.- O SR. PRESIDENTE:- Próximo Vereador inscrito, Marcos Vieira.- O Sr. Marcos Vieira:-Muito obrigado, Sr. Presidente. Quero saudar a Secretária e toda a sua equipe, em especial saudar o responsável do Distrito Sanitário Bairro Novo, o Jari, que está por aqui, e parabenizar todos os servidores que atuam naquela região, que têm feito um trabalho com bastante dedicação. Secretária, eu gostaria de saber sobre a questão comentada em relação aos vírus, que acredito que seja uma das grandes preocupações que nos assusta. Uma vez vacinado contra o sarampo e contra a febre amarela, existe a possibilidade de contrair esses vírus? Em relação à dengue também, que é muito preocupante, diante de todo trabalho que está sendo feito de prevenção e conscientização, existe mais alguma situação que esteja sendo programada para essa situação, visto que a dengue está mais relacionada à conscientização? E algo que assusta é saber que 80% dos focos de criadouro do mosquito estão dentro das residências. Também gostaria de saber em relação ao relatório que foi apresentado na página 14, sobre a planilha de

despesas pagas em bloco. Só gostaria de um esclarecimento, onde fala dos investimentos, que foram de 0,01, que deram um total de sessenta e dois mil, cento e quinze reais e quatro centavos, e que investimentos são esses, e por que tão baixos. E outra seria as outras fontes que deram 0,23%, um total de um milhão, quinhentos e noventa. O que seriam essas outras fontes? Obrigado.

- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Agradecer ao Vereador Edson do Parolin e também o seu apoio. Acho que a atuação conjunta das nossas equipes e da comunidade, sob a sua liderança, permitiu que fizéssemos um trabalho com esses adolescentes lá, que culminou com essa diminuição expressiva, principalmente, na faixa de dez a quatorze anos. São crianças. E oportunizar esse nosso trabalho na entrada da comunidade também, é bem importante para o projeto que temos lá. Tivemos uma aposentadoria lá na unidade, mas já estamos equacionando essa questão dos profissionais das equipes. Vereadora Maria Leticia, eu já lhe expliquei na última Sessão. A Secretaria Municipal de Saúde tem imóveis locados, a começar pela sede da Secretaria. O prédio na Francisco Torres é locado desde 2005, 2006. Foi já em gestões anteriores, assim como nosso almoxarifado na João Bettega. Quem passa ali do lado do Cemitério Jardim da Saudade é um imenso almoxarifado. Temos unidades, a do Bacacheri é locada, do Umbará, a central de vacinas é locada, a nossa central do SAMU, nosso complexo regulatório ali na Atílio Bório com a Reinaldino de Quadros, é locada. Então, esses são alguns imóveis que estou citando. Nossos CAPS são todos locados. As nossas cinco residências terapêuticas são locadas. São essas as locações. Tem o contrato e se a senhora tiver dúvidas podemos encaminhar. Quem faz os contratos, os acompanha, é a Secretaria Municipal de Administração, que na pessoa do Secretário Jarschel coordena isso. Obviamente pagamos, mas quem acompanha, quem faz os contratos, quem regulamenta isso é a Secretaria Municipal. Mas são esses imóveis que se mantêm. Eventualmente, a diferença de valores é por conta das correções que estão previstas em qualquer contrato de locação, com os índices estabelecidos em lei. A senhora coloca as passagens, que não há treinamento. Tem duzentos e trinta e oito mil, duzentos e trinta e nove para treinamento na página 17, pode observar. Esses cinquenta e três mil foi no quadrimestre, são viagens que são realizadas por nossas equipes. No ano passado, por exemplo, tivemos o Simbravisa, que é o Simpósio Nacional de Vigilância Sanitária. Inclusive, a nossa equipe participou e se atualizou, senão me engano, dez pessoas apresentaram um trabalho. Porque também é um evento de capacitação de nossas equipes que, além de trocar experiência com todo o Brasil, no que vem fazendo nessa área de vigilância sanitária, ambiental e saúde do trabalhador, o trabalho que desenvolve, e apresentaram trabalhos e palestraram nesses eventos. Estou lembrando, tivemos outras participações das nossas equipes que viajam à Brasília, como o Dr. Alcides, para atualização, reuniões, são chamados para essas viagens. Quando viajo, vou uma vez a Brasília, o Conselho Nacional de Secretário de Saúde, que paga a minha passagem e hospedagem. Ainda com relação à publicidade, vinte e um mil. A nossa publicidade é no sentido das campanhas que fazemos. Agora vai ter, por exemplo, a campanha da influenza. Estamos muito preocupados com o coronavírus, porque os cuidados são os mesmos das doenças respiratórias, sarampo, influenza, coronavírus. Então, a gente deve sair agora, estamos produzindo uma campanha. Até porque eu pedi ao Ministro Mandetta para nos adiantar a vacina da influenza. Então, um gasto no período de vinte e um mil que são as campanhas de sarampo, do influenza e todas as orientações com a comunidade. Com os recursos, fazemos campanhas elucidativas para a população. Não há diminuição de leitos, eu já expliquei aqui. A diminuição de leitos que tivemos foi em relação ao segundo quadrimestre, à saída do Hospital Hélio de Rotenberg. O óbito que teve na UPA Boqueirão. Infelizmente um quadro, eu até por questões éticas não posso expor totalmente aqui, mas uma paciente bastante difícil, vou usar esse termo, que não aceitava o tratamento. A equipe do Capanema a acompanhava há muito tempo. Foi tentado tudo por ela. Ela não aceitou. Ela era uma renal crônica, ela não aceitava o tratamento. Foi encaminhada várias vezes pela equipe para ir para o tratamento e ela não ia. E, infelizmente, ela chegou com um quadro muito agravado na UPA Boqueirão. Um quadro terminal, digamos assim, por toda a condição dela. Era uma obesa mórbida com mais de duzentos quilos, tabagista crônica, com DPOC, diabetes, hipertensão, insuficiência renal. E por mais que a equipe da unidade básica tentasse, ela não aceitava nenhum tipo de tratamento. Eu lamento. Mas quem trabalha em saúde, e a senhora é médica e sabe, era um quadro irreversível, infelizmente. Temos óbitos nas UPAs, infelizmente. Os leitos de UTI. Porque esse é um leito especial para obeso, temos na Santa Casa e no HC. É um leito que é uma cama para pacientes acima de cento e cinquenta quilos, porque camas normais não comportam esse tipo de paciente, até precisa um guindaste para ajudar a movimentar esse paciente. Então,

temos isso implantado na Santa Casa e no Hospital de Clínicas, que são os dois serviços de referência. Não é qualquer leito. Temos vários leitos de UTI, São Vicente, Hospital do Idoso, mas nesse caso a gente precisava de um leito especial. Com relação às consultas especializadas, fizemos uma mudança no registro, eu já expliquei aqui também. Anteriormente, havia um registro equivocado das consultas especializadas de alguns serviços. Então, não houve diminuição de oferta, muito pelo contrário, porque senão, não estaríamos com 81% das especialidades agendadas em até sessenta dias. É simples o indicador, tem o indicador basilar ali. Temos especialidades e grande parte das nossas especialidades agendamos. Vou dar o exemplo da oncologia, até porque temos muita preocupação com o tratamento oncológico, agendamos para a semana, algumas especialidades quinze dias, vinte dias. Mas não temos, havia o registro até 2018. Alguns atendimentos de UPAs entravam como atendimento especializado e não era, era um problema de ajuste daquilo que é correto ser informado, não há diminuição. Não há fragilidade. O que acontece. O nosso sistema é metropolitano em relação as UPAs, as nossas equipes confirmam isso. A medida em que melhoramos o nosso atendimento em UPA, diminui o tempo de espera, vocês têm o gráfico, temos uma média de espera muito abaixo do preconizado, ganhamos novos pacientes da região metropolitana. A demanda não é de Curitiba, temos aumento de demanda, tenho até áudios que me mandam de pacientes. Descobri outro dia que tem grupos de pacientes que estão lá na UPA Colombo e eles avisam "venham aqui que aqui está tanto o tempo de espera". E aí o povo vem. A nossa UPA Tatuquara está atendendo bastante, aumentou muito a demanda com Araucária, Fazenda Rio Grande; na UPA Pinheirinho tem bastante; Fazenda Rio Grande. E, inclusive, se os senhores e as senhoras lembram, nos primeiros relatórios tínhamos 83% de verde e azul nas nossas UPAs e baixamos para 77%. Melhora da nossa atenção primária, tem redução de verde e azul em UPA, esse indicador para nós é bem importante, estamos acolhendo mais o curitibano. A UPA Cajuru com Pinhais. Agora, graças a Deus, Pinhais e Piraquara abriram uma UPA muito boa, que diminuiu um pouco a nossa demanda, mas é o ônus que pagamos quando melhoramos o sistema, temos aumento de demanda externa. Mortalidade infantil, o indicador de mortalidade infantil nós acompanhamos por distrito e eu tenho que parabenizar a equipe do Tatuquara, Vereadora Maria Leticia. Assumimos a gestão com o Tatuquara com dezoito por mil nascidos vivos e a equipe baixou para dez, naquela complexidade. É o distrito do Tatuquara, são oito unidades, todas de alta vulnerabilidade, estamos falando de uma população extremamente carente e se pegar a região da Caximba com mais doze mil pessoas, 70% de altíssima vulnerabilidade, famílias complexas, violência. E o Prefeito tem um projeto bellissimo para o Tatuquara, tem investido. O nosso Prefeito Rafael Greca tem um carinho muito grande e, acertadamente, por aquela população mais desprovida e carente. E a matriz também que tivemos aí, temos um outro problema da mortalidade infantil que preciso destacar. A maior redução que tivemos da mortalidade infantil, em todos os distritos, foi do SUS, só que a mortalidade infantil não é só SUS, é de convênio. Inclusive estou pedindo para o nosso diretor de epidemiologia, para a minha superintendente de gestão, uma conversa com os diretores de planos de saúde, porque quem menos diminuiu mortalidade infantil em Curitiba, são as pacientes acompanhadas por convênio e particular. Então, ser atendida no Mãe Curitibana vale a vida. Quem mais reduziu mortalidade infantil, vou citar o exemplo do Pinheirinho, sessenta e tantos por cento foi o SUS. Poderíamos ter uma mortalidade infantil menor ainda se os nossos planos de seguro saúde melhorarem também seus processos de trabalho, com certeza podemos avançar nisso. Sífilis é um desafio, porque com o tratamento diminuímos casos de sífilis. Tínhamos, em 2018, cento e cinquenta casos e baixamos pra cento e três. Isso é significativo, todos os distritos trabalharam, infelizmente, para termos o tratamento completado precisa tratar o parceiro. E não é um problema do sistema de saúde, porque a mulher não diz quem é o parceiro por questões pessoais. E não podemos colocar a polícia atrás. Se ela não diz quem é, se ela não sabe quem é, ele fica como um tratamento não completado. Essa é a regra do Ministério, eu preciso tratar o parceiro. Por razões que todos conhecem aqui, a vida como ela é, nós lidamos com uma população que desconhece quem é, porque às vezes tem múltiplos parceiros ou, por razões pessoais, não quer dizer, porque ela tem uma relação estável e mantém relações extras e não quer dizer quem é o parceiro. Esse fica como um tratamento não completado para nós. As internações por condições sensíveis na atenção básica. Estamos fazendo um trabalho muito grande na epidemiologia e precisamos trabalhar a melhora do registro. Por exemplo, a segunda causa de internação por condições sensíveis é epilepsia, por quê? Não sei porque, acho que quem faz o registro lá no hospital, porque esse registro é de autorização de internação hospitalar e às vezes

quem faz isso, quem pega o prontuário é um administrativo, quando registra lá. Estamos discutindo com as nossas equipes para melhorar os registros de dados. Eles colocam a doença de fundo. A criança tem epilepsia, mas está internada por outra condição e acabam colocando como diagnóstico a doença de fundo, até porque como todos os nossos hospitais são contratualizados, na média complexidade não importa, porque não tem um valor, eles têm um custo fixo, para eles não tem variação de valor. Precisamos também aprimorar. O Brasil tem 28% de internações por condições sensíveis de atenção primária, o Paraná 22% e, na média, Curitiba está com 13%, ou seja, estamos abaixo dos parâmetros colocados. Temos melhora sim, acompanhamos em torno de cento e cinquenta mil hipertensos e em torno de sessenta mil diabéticos, ou seja, são em torno de duzentas mil pessoas entre diabéticos e hipertensos, sendo que alguns têm as duas patologias. Temos redução de morte precoce por doença do aparelho cardiocirculatório. No ano de 2019 a nossa equipe, junto com a equipe do laboratório, equipe de atenção primária, nossas cento e uma unidades, fizemos um trabalho hercúleo atrás de todos os nossos pacientes, sendo que muitos nem sabiam que tinham, porque começamos a monitorar o resultado de hemoglobina glicada. Tem a glicemia, que todo mundo mede, tem que ficar abaixo de cem, a pessoa fica lá com noventa e nove, cem, que já está no risco, mas o ideal é abaixo de oitenta, mas ele é um indicador que não é tão sensível. O melhor indicador, o exame melhor, chama-se hemoglobina glicada. Quando eu tenho hemoglobina glicada acima de sete, já é problema. Pegamos todos os nossos pacientes em UPA ou unidade que colheram hemoglobina, o laboratório mandava para o nosso departamento e fomos atrás de todos que tinham hemoglobina glicada acima de dez, alguns acima de catorze. Quem tem catorze de hemoglobina glicada está com uma bomba relógio no corpo e pode morrer a qualquer momento. Fizemos um trabalho muito sério, chamando esse paciente, já marcando com o oftalmo, porque ele já pode ter lesão de órgão alvo, marcando com o endocrino, fazendo um trabalho com o médico, marcando a consulta. Fomos atrás dessas pessoas e tivemos redução de 7% de morte precoce. Ninguém tem isso no Brasil. Somos um *case* estudado e a Sociedade Brasileira de Cardiologia tem nos acompanhado, muito interessada no trabalho que estamos fazendo em relação a isso. E com relação a saída dos profissionais, temos sim saídas. A nossa Secretaria e a Prefeitura de Curitiba está num período dos concursos de 1986, 1988, grande parte dos profissionais cumpriram o seu tempo e por toda mudança que teve na legislação tivemos, em 2019 e vamos ter neste ano, porque as pessoas querem usufruir dos seus anos trabalhados e é direito de todos, várias aposentadorias. Estamos repondo aquilo que temos, banco de concursos, chamamos em torno de cento e quarenta profissionais no ano passado de todas as categorias, agentes comunitários, agentes de endemias, enfermeiros e técnicos. Temos a parceria com a Fundação Estatal. Esta Casa de Leis aprovou aqui, e agradecemos, a mudança da lei, que nos permite, estamos com sessenta e dois médicos atuando na atenção primária, contratados pela Fundação, que não são médicos de UPA, eles fizeram uma seleção específica. Porque existe uma confusão quanto a isso, que estamos tirando médico de UPA para a atenção primária. Não. Houve uma seleção, eles tinham que ter formação generalista, medicina de família, participaram de capacitação para atuar na atenção primária. E os resultados, a avaliação que temos é muito positiva, da atuação desses profissionais. E estamos ampliando na medida do possível. Fizemos um Processo Seletivo Simplificado. E o que a senhora coloca sobre a falta de diálogo com os médicos, os médicos migram, né?, não há nenhuma falta de diálogo. Temos uma rotatividade, o nosso salário é bastante atrativo, não há nenhum problema com isso; as condições de trabalho em Curitiba são invejáveis, afirmo. O profissional pode exercer a sua medicina, qualquer profissional de saúde, mas em especial o médico, com segurança, porque ele tem apoio diagnóstico, tem insumos materiais; nós fazemos apoio à telerregulação, qualquer dúvida que ele tenha; capacitação, fazemos muita capacitação para os nossos profissionais; rotineiramente, estamos fazendo capacitação a dentistas; temos um calendário rotineiro de discussões de todos os aspectos que envolvem o atendimento na atenção primária. No final do ano há uma mudança, porque os profissionais médicos, há as grandes seleções de residências médicas, que às vezes o profissional está tentando uma residência, sai a vaga e ele vai buscar a vaga dele nos locais. Mas temos trabalhado com isso bastante. Fizemos PSS, chamamos agora, na semana passada, mais de dezessete dentistas entraram por PSS. E estamos discutindo com a Secretaria na área de pessoal a abertura de concurso para as categorias que não temos concurso aberto. Com relação ao questionamento do Vereador Marcos Vieira, a vacina de sarampo. Ah, ainda na questão das fontes de recursos, que foi levantada, as outras fontes, que foram colocadas ali, são taxas de vigilância, multas e devoluções. Porque fazemos processos de ressarcimento ao SUS.

Eventualmente, numa auditoria, em que identificamos que um prestador cobrou algo indevido e que já tínhamos pago, ele faz a devolução desses recursos, e temos aí outras fontes que usamos para investimentos. Acho que cobri tudo. Ainda com relação à pergunta do Vereador, e é importante a sua pergunta, nenhuma vacina vai provocar a doença. As vacinas, ou são vírus vivos atenuados, testado, isso está comprovado cientificamente. Qual é o papel da vacina? Provocar uma reação no seu organismo para que ele crie defesas se aquele agente entrar no seu organismo. Então, não há risco nenhum, nenhum, de tomar a vacina de sarampo ou a da febre amarela, não há risco com relação a isso, e é importante esclarecer para a comunidade. Dengue, temos um trabalho muito sério, Vereador, com relação à dengue. Por isso que não tem dengue autóctone em Curitiba. Eu não sei dizer as toneladas de lixo que juntamos, as milhares de toneladas de lixo que fazemos mutirões. Agora, semana passada, no Cajuru, fizemos; em todos os distritos, temos um calendário com a administração regional, a Secretaria do Meio Ambiente, nossos agentes de endemia, agente comunitário, todas as lideranças. Então, temos feito, em relação à dengue, além de muita campanha, divulgação e conversa, um mutirão de limpeza. Porque o que que é mais efetivo na dengue? É não deixar ter criadouro. Se não tiver criadouro, o mosquito não tem como se reproduzir. Se eu eliminar o criadouro, eu acabei com a dengue. É possível. Acho que respondi tudo.- O SR. OSCALINO DO POVO:- Concedemos a palavra ao Vereador Dalton Borba.- O Sr. Dalton Borba:- Quero cumprimentar a Sra. Secretária de Saúde e sua competente equipe que se faz presente nesta audiência. Sra. Secretária, gostaria de saber como a Prefeitura pretende administrar a situação de médicos concursados hoje pela Fundação Municipal e que trabalham nas três UPAs que serão entregues para Organizações Sociais, se há uma decisão do TRT proibindo a retirada dos concursados de seus locais de trabalho, decisão esta proferida em sede do dissídio coletivo, DCG 000993-08.2019.5.09.0000? Lembrando que esta liminar, em dissídio de greve é decisão diversa daquela proferida em ação civil pública que proíbe, já em decisão passado em julgado, a terceirização de médicos. Uma segunda pergunta: considerando que a Organização Social que administra a UPA CIC foi montada por litigância de má-fé pelo Tribunal do Trabalho do Paraná, 9ª Região, no processo em que há uma decisão transitado em julgado contra quem não cabe mais recurso, proibindo as terceirizações, considerando esse fato, segundo o TRT do Paraná, a Organização Social está atrasando a marcha processual para não se submeter aos efeitos da decisão que já determina que apenas médicos concursados atuem na UPA CIC. Isso é uma ação civil pública, 19430-2010.002. Gostaria de saber, considerando esse fato, como é que a Prefeitura tratará dessa situação com relação às outras três UPAs que estão em vias de privatização? Destaco, por fim, só para concluir, que a decisão que permitiu que a UPA CIC se mantivesse aberta, não entrou em mérito ainda, trata-se de uma decisão precária e anterior ao dissídio coletivo que veda a terceirização de médicos prestadores de serviços nas UPAs. Obrigado.- O SR. OSCALINO DO POVO:- Com a palavra o Vereador Tico Kuzma.- O Sr. Tico Kuzma:- Obrigado. Cumprimento a Secretária, estendo o cumprimento a todos os colaboradores da Secretária de Saúde em Curitiba. Cumprimento o Sezefredo, representando a Fundação, cumprimento todos aqueles que trabalham com a Saúde em Curitiba, são conveniados ou contratados do Município também. Parabenizar o trabalho da Secretária e sua equipe, temos acompanhado diariamente a luta, o sacrifício, principalmente para passar essa informação à população em relação aos cuidados que precisamos ter. E gostaria que a Secretária alertasse, mais uma vez, sobre a vacinação, quais vacinas, digamos, a população precisa tomar, e se a pessoa não lembra, tem que tomar novamente a vacina. Então, gostaria que a Secretária reforçasse esse pedido para que possamos também divulgar para a população esse cuidado. No mais, parabéns a todos e obrigado por estarem servindo à Saúde no Município de Curitiba.- O SR. OSCALINO DO POVO:- Concedemos a palavra à Vereadora Professora Josete.- A Sra. Professora Josete:- Inicialmente, cumprimentar a Secretária e toda sua equipe da Secretaria de Saúde. A senhora já mencionou a questão do atendimento nas UPAs, em grande medida da população oriunda da Região Metropolitana, no nosso entendimento identificamos isso também, mas acho que há alguns elementos para refletirmos sobre a ampliação, e já faço a solicitação também, se fosse possível, encaminhar para nós, senão nós fazemos um pedido de informação, mas em relação ao número de atendimentos da população da Região Metropolitana em cada UPA. Mas acreditamos que esse aumento, em grande medida, vem também de algumas ações tomadas por essa gestão, que é a redução de horário de abertura de diversas unidades básicas, mudanças também em relação às equipes de estratégia da família, redução no número de médicos também nas unidades básicas de saúde. Esse é um aspecto para a gente pensar. Gostaríamos também de um

detalhamento sobre os atendimentos pelos CAPS. Pelo menos não consegui observar aqui no relatório, não sei se foi alguma falha nossa, mas os dados que temos são de internamentos psiquiátricos e também os internamentos em leitos/dia onde já foi observado aqui uma queda considerável. É importante termos dados dos atendimentos nos CAPS. É um dado relevante para que a gente possa, de fato, entender como essas alterações têm impactado no atendimento à saúde mental. Também outra questão que nos preocupa é o fato de que as informações sobre a notificação obrigatória de agravos não contempla as notificações dos casos de violência atendidos na rede. Entendemos também, pelo menos não observamos no relatório, que não foi contemplada a atividade de capacitação durante o ano em relação à violência doméstica e sexual, que é tão frequente, e que são essenciais para a identificação desses casos e para o acolhimento das mulheres que se encontram em situação de violência. Se a Secretaria tem algum encaminhamento em relação a isso, porque entendemos como fundamental para a política de atendimento às mulheres em situação de violência. Seria isso. Se houver tempo, mais adiante, gostaria de fazer outros questionamentos.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vereador Dalton Borba, podemos discutir horas essa questão. O que vocês chamam de terceirização não é terceirização. Legislação de OS tem todo um regramento. E quem fala isso é o Supremo Tribunal Federal, não sou eu, até porque não sou da área que quando em 2015 jogou, e o senhor deve conhecer ADINC, transitou lá quase quinze anos, ele diz que não há o que se falar em terceirização quando se fala em Organização Social. E, por uma questão que não vou entrar no mérito, acho que as pessoas fazem as suas lutas, defendem as suas posições, até ideológicas, estamos preocupados com a adequada assistência à população. Fizemos um processo no rigor da lei, as Organizações Sociais têm embasamento na lei federal, estadual e municipal, temos lei, temos um regramento, foi aprovada toda uma legislação específica para a questão de contratação de OS, tanto que tivemos várias ações na qualificação e todas ganhamos por conta de não haver, o próprio Ministério Público, o Dr. Marco Antônio Teixeira disse em uma audiência pública, quanto à legalidade não há nada contra, é legal. Então, primeiro não estamos fazendo terceirização, porque temos uma experiência de um ano e meio com a UPA CIC como OS, a gestão é nossa, os protocolos são nossos, os fluxos, estamos todos os dias naquela unidade a hora que bem quisermos, nossas equipes acompanham, temos um contrato de gestão e temos os indicadores. Até esqueci de colocar na minha apresentação, em novembro de 2019 fizemos uma pesquisa. Nós não, o IMAP que fez uma pesquisa de opinião com os usuários de todas as UPAs, de todas as unidades. E temos 91% da população da CIC, das pessoas atendidas lá, é a UPA melhor avaliada de Curitiba, 88% no Tatuquara. Todas as nossas UPAs estão bem avaliadas, mas a UPA CIC, em especial numa área carente, numa situação colocada. Desconheço qualquer ação em relação ao INSS, porque acompanhamos o contrato, e está dentro da regularidade, é acompanhado, inclusive, pelo Tribunal de Contas, temos nosso acompanhamento no Conselho Municipal. Estamos num processo de transferir mais três UPAs para OS, está no meio do processo de seleção das OSs. Tivemos cinco OSs que se interessaram, e quatro apresentaram propostas. Temos o Simepar que entrou com uma ação, mas sabemos que na hora que for julgar o mérito, porque a liminar, todo mundo sabe, o senhor é da área, a liminar o juiz dá, mas quando se julgar o mérito essas coisas todas serão esclarecidas. A mistura que está se fazendo é de um processo que ocorreu até 2008, 2011, que eram os convênios que a Secretaria Municipal de Saúde tinha, à época, com os CMUMs, como se chamavam na época. Não estamos falando disso, isso é outro processo, em que os nossos hospitais tinham uma parceria com a Secretaria, no próprio convênio deles, e eles colocavam os médicos nas UPAs. No nosso entendimento, pragmaticamente, muito bom, porque o mesmo profissional que estava lá na UPA era o profissional que ia atender o paciente no hospital, porque ele mantinha a retaguarda. Mas, foram à justiça, e a justiça entendeu que era irregular e isso tramitou, julgou, e não é disso que estamos falando. Então, estão misturando uma coisa que não estamos fazendo, com outra coisa. Mas, quando for o devido julgamento, tudo vai ser esclarecido.

- O Sr. Dalton Borba:- Para questão de ordem, Sr. Presidente. (Assentimento). Essa não foi minha pergunta destinada a Sra. Secretária. A minha pergunta é o que será feito dos médicos concursados que trabalham nas UPAs administradas por OS, a da CIC e das outras três que estão por vir, sendo que existe uma decisão transitada em julgado proibindo que esses médicos sejam retirados das UPAs. Essa foi a minha pergunta.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Estamos analisando, na Procuradoria, porque os profissionais que fizeram concurso na Fundação, não fizeram para uma UPA específica, eles fizeram concurso, como nós, na Prefeitura. Fizemos concurso para prestar serviço. Eu sou servidora, posso estar na unidade A, B ou C. A gestão, pela

necessidade do serviço, faz a lotação, e nós temos critérios de lotação. Os contratos não estão amarrados a um determinado local. Aquele profissional não fez concurso para prestar serviço, necessariamente, na UPA Boa Vista, por exemplo. Não é disso que estamos falando. Estamos trabalhando, e nosso compromisso com todos é manter a empregabilidade, porque essa é uma preocupação que temos, disponibilizando até, porque temos outras UPAs, a oferta para outros locais que eles possam atuar. Esse é o nosso compromisso com relação a esse processo, com todos os profissionais, porque temos também profissionais nossos nessas UPAs, de enfermagem, administrativos, profissionais técnicos em radiologia, dentistas, porque algumas UPAs têm atendimento também de urgência na odontologia. O nosso compromisso é fazer, até porque no contrato deles, e na seleção, não foi para trabalhar numa UPA específica, foi para atuar na urgência e emergência. Mas, isso também estamos discutindo e vamos seguir as orientações daquilo que é legalmente determinado. Vereador Tico Kuzma, em relação as vacinas, acho que o senhor nos dá uma boa ideia. Vou pedir para o Alcides para fazermos, junto com a nossa comunicação, mandar para a Câmara todo o calendário vacinal. A Câmara pode nos ajudar com todas as vacinas que as pessoas têm que fazer, por faixa etária, aos dois meses, quatro meses, seis meses, o adulto, o jovem, o adolescente, todo o calendário. Acho bem bacana a ideia de mandar todo o calendário, para deixar isso bem claro para as pessoas. E aí quero lembrar também o Vereador, que se a pessoa baixar o aplicativo Saúde, já vai dizer se tem vacina atrasada. Nosso aplicativo é sensacional, usem, ele conta tudo. Se a pessoa entra lá, ele já informa se tem vacina atrasada e qual é a programação das próximas vacinas. Tem lá qual é a próxima que você tem que fazer. É bem bacana. Vereadora Professora Josete, não sei quem lhe passou essa informação, mas não há nenhuma redução de horário nas unidades. Muito pelo contrário. Ampliamos em cinco unidades da CIC, de Santa Felicidade. Nenhuma das nossas unidades diminuiu o horário, pelo contrário, ampliamos, até porque Curitiba foi o primeiro município a aderir "Saúde na Hora". Então, algumas unidades que iam até às 17h, 18h, estendemos o horário que hoje vão das 07h às 19h. E estamos nesse processo de ampliação de horário. Nenhuma unidade reduziu horário. Com relação ao número de médicos, estamos discutindo, temos PSSs, estamos chamando os PSSs na fundação e estamos tentando repor essas equipes, inclusive do Estratégia da Saúde da Família. Há diminuição do Estratégia da Saúde da Família. Precisamos entender que o Governo Federal fez uma mudança radical e mudou toda a organização da atenção primária. A partir de janeiro estamos sob vigência de um novo regramento na atenção primária. Hoje todo o processo, cobertura, são em cima de parâmetros diferentes, cinco extratos. Não vou explicar aqui porque vamos ficar duas horas falando. E a redução que tivemos no Estratégia da Saúde da Família, todos acompanharam aqui, e foi uma polêmica grande na cidade, foi que migramos as nove equipes que estavam de baixa vulnerabilidade. Tínhamos aqui, na Ouvidor Pardinho, equipes da Saúde da Família e migramos para áreas de alta vulnerabilidade, até por um critério de cuidado, de levar esse profissional melhor preparado, com uma capacitação de anos atuando, para lidar com coisas mais complexas. Aqui ele não conseguia atuar como Saúde da Família, até porque é uma área central muito grande. Então, as mudanças que tivemos foram nesse sentido, que são essas nove unidades que todos sabem quais são: Bom Pastor, Pinheiros, enfim, não vou citar todas até porque não vou lembrar. Com relação aos atendimentos em CAPS: temos sessenta e oito leitos em CAPS, fizemos um trabalho muito preocupados com o fechamento do Helio de Rotenberg, um hospital privado. Tentamos todas as alternativas para que ele não saísse do sistema, mas foi uma decisão familiar - porque era uma instituição familiar - que a família decidiu fazer outra coisa com aquele imóvel e não quis mais trabalhar. Então, temos um trabalho, podemos mandar o relatório, se for o caso, do número de atendimentos. Temos já bons resultados com o nosso processo de atendimento em CAPS, em relação à saúde mental. Com relação à violência é notificação obrigatória. Qualquer violência seja física, sexual, psicológica, à criança, ao adolescente, à mulher e ao idoso, é notificação obrigatória. O profissional de saúde é obrigado, se ele está frente a uma situação de violência, mesmo que a mulher não relate, aquela mulher que chega com olho roxo e diz que bateu na porta do armário, ele relata. E temos a rede de proteção que trabalha com isso junto à FAS e outras secretarias, onde buscamos ver o que está acontecendo naquela situação. Temos, então, trabalhado muito intersetorialmente junto a toda capacitação na área de violência, que também é feita com a assessora da Casa da Mulher, cuja coordenadora é a Elenice, e fazemos em parceria também. E nossas equipes trabalham isso nas abordagens que fazem na educação continuada com nossas equipes em todas as secretarias. No ano passado fizemos um seminário no Boqueirão. Tem um calendário vastíssimo com relação a

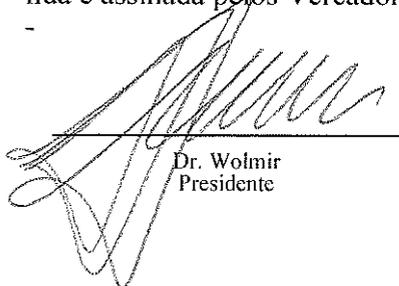
isso.- A Sra. Professora Josete:- É possível mandar os dados em relação a essas capacitações, a esses cursos, porque no relatório aqui não consta.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Sim, sem problema.- O SR. PRESIDENTE:- Para um requerimento à Casa, com a palavra o Vereador Tito Zeglin.- O Sr. Tito Zeglin:- Sr. Presidente, solicito a prorrogação do horário da audiência por mais vinte minutos.- O SR. PRESIDENTE:- Em votação o requerimento verbal do Vereador Tito Zeglin que solicita a prorrogação do horário da audiência por vinte minutos.(Pausa). APROVADO.- O SR. OSCALINO DO POVO:- Próximo Vereador inscrito, Mauro Bobato.- O Sr. Mauro Bobato:- Obrigado, Vereador. Brevemente, quero desejar as boas-vindas à Márcia, sempre é bom acompanhar um pouco mais a dinâmica do seu trabalho, parabenizar toda a sua equipe. Particularmente, quero agradecer ao Juari, à Luciana e à Leda que sempre me orientam e me dão suporte nas demandas, porque a comunidade acaba procurando o Vereador como uma ponte e eles nos orientam sobre o que está acontecendo, por que está acontecendo, quais as dificuldades e quais as virtudes. Só queria deixar esse agradecimento e fazer só um questionamento, se você pode me posicionar como está o andamento da implantação da Unidade de Saúde Umbará 2, que é o novo prédio. E se você puder falar um pouco sobre o conceito do Ambulatório Encantar. E a possibilidade de levar alguma coisa no sentido do ambulatório para a Região Sul. No mais, quero parabenizar e agradecer a oportunidade de aprender um pouco com vocês e de entender mais o nosso sistema de saúde. Obrigado.- O SR. OSCALINO DO POVO:- Próxima Vereadora inscrita, Maria Manfron.- A Sra. Maria Manfron:- Quero cumprimentar a Márcia pela sua competência e pelos prêmios que tem trazido para Curitiba. A gente sabe que não são só os prêmios, também tem muito trabalho da Secretária e de toda a equipe da saúde. Cumprimento também as chefes de núcleo, a Manoela, cumprimento a todos e quero fazer a minha pergunta sobre as pessoas que se tratam nos postos de saúde. Ainda tem muitas pessoas que marcam e não comparecem? Ainda tem muito esse problema? Vou fazer uma pergunta de uma pessoa que tomou a vacina de febre amarela há mais de quinze anos. Ela tem que tomar de novo? Obrigada.- O SR. OSCALINO DO POVO:- Quero registrar a visita do companheiro Egídio Guerra, que apresentou um excelente trabalho para o Prefeito e estamos indo atrás. Muito obrigado, Egídio, por estar aqui. Próximo Vereador inscrito, Professor Euler, a quem concedemos a palavra.- O Sr. Professor Euler:- Quero cumprimentar a Secretária Márcia Huçulak e toda a sua equipe aqui presente pelos esclarecimentos. Secretária, eu vou partir para um tema um pouco diferente relacionado aqui à Câmara Municipal nesse momento, falando como 2º Secretário da Câmara. Alguns servidores entraram em contato comigo e houve o caso de um outro Vereador que também perguntou se seria possível fazer uma campanha de vacinação contra sarampo aqui na Câmara. Hoje temos aqui um pouco mais de quinhentas pessoas trabalhando, então é uma mini cidade. E acho importante, porque é difícil que as pessoas consigam sair daqui para irem aos postos para fazer a vacinação. Então, se for possível a Mesa Executiva solicita uma campanha de vacinação aqui para a Câmara Municipal de Curitiba. Obrigado.- O SR. OSCALINO DO POVO:- Próximo Vereador inscrito, Geovane Fernandes.- O Sr. Geovane Fernandes:- Eu gostaria de saudar a Secretária, sempre muito competente, sempre falei para a senhora isso e toda a sua equipe. Como região sul também saúdo a Deise, da Saúde da nossa região. Secretária, sobre a Dengue, principalmente, na região de Paranavaí, com sérios casos acontecendo lá, e existe a minha primeira lei aqui na Casa, em abril de 2013, eu era gestor da regional do Boqueirão e via a dificuldade para entrar em imóveis, gostaria que a senhora analisasse a Lei 14.350, de 2013, em que autoriza e é sancionada pelo Prefeito da época Gustavo Fruet, que autoriza os agentes de saúde, acompanhados de um representante da guarda municipal e da regional e um chaveiro de, entrarem em imóveis abandonados. Então, esse projeto autorizaria. Gostaria que a senhora anotasse essa lei para passar para as regionais e ver se existe alguma situação e usar essa lei que foi sancionada e aprovada pelo Prefeito Gustavo Fruet. Muito obrigado. E, no mais, só desejar sucesso a senhora que é uma excelente Secretária.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vereador Mauro Bobato, Umbará II, é a saga. O projeto estamos encaminhando, porque como é recurso do Governo do Estado uma parte, estamos agora finalizando, está próximo já da entrega do projeto para liberar a licitação, porque como é o Estado, precisamos da autorização para liberar e assim que entregarmos o projeto e liberar, vamos fazer a licitação da obra. Mas está próximo, queremos ver se rapidamente abre a licitação da obra do Umbará II. Com relação ao Encantar. O Ambulatório Encantar faz um trabalho com as famílias, porque o que nós, em todo esse processo, temos discutido com os especialistas. Estamos fazendo todo o atendimento de Curitiba inteira e já tem uma parceria com a Escola Tomas Edson, no Pinheirinho, para fazer esse atendimento

também lá. E o Joari já me fala também, o Joari foi um dos precursores, ele participou das primeiras capacitações, antes de ele assumir o distrito ele começou o atendimento, toda a participação nesse processo da implantação do Encantar. Então, vocês já tem um especialista lá no Bairro Novo, porque a pessoa mais preparada é o Joari e ele já está organizando isso com as unidades. Nossas unidades todas estão fazendo o M-CHAT para fazer a investigação das crianças, para fazer o diagnóstico precoce, isso também já está nas unidades. O senhor pode conversar com o Joari que ele vai lhe dar mais detalhes do que eu.- O Sr. Mauro Bobato:- Só coloca uma estrutura para ele então, Secretária.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- No caso não, Vereador, as pessoas pensam muito em estrutura. Cuidar de uma pessoa com autismo é cuidar para a vida. E não é indo numa terapia duas, três vezes por semana, precisamos empoderar as famílias, é este trabalho que estamos fazendo no Encantar. Claro, a criança vai, mas mais importante é a família. A gente pensa sempre na estrutura, pensa no processo. O que muda o mundo são as atitudes do dia a dia, é o estímulo que essas pessoas precisam trabalhar, como elas vão reagir, como elas encaram isso é que muda o prognóstico daquela criança, não é o atendimento lá uma, duas, três vezes por semana só. Claro, são importantes as terapias, não estamos dizendo que não são, mas o que estamos fazendo é muito diferente e isso podemos fazer nas unidades, nos nossos espaços saúde, os nossos núcleos de apoio da saúde da família, as nossas equipes podem trabalhar isso. Precisamos preparar as pessoas. Tem muito preconceito, tem muito estigma, como tem preconceito e estigma com a saúde mental, tem preconceito e estigma com várias populações. O nosso mundo está muito só de querer soluções. Não tem cura, quero dizer para vocês, é só a convivência e trabalhar estratégias na escola, na comunidade, porque essa criança vai viver nessa comunidade, que precisa saber lidar com isso. É isso que estamos fazendo. Mas é bem legal, converse com o Joari, que ele vai lhe explicar melhor do que eu. Vereadora Maria Manfron, infelizmente, o absenteísmo permanece, quanto mais a gente facilita os processos mais as pessoas deixam de ir. Temos, em média, o Juliano me passou o dado, nas consultas médicas 35%, isso é igual na especialidade. Se pensarmos que de cada cem consultas que marcamos, trinta e cinco pessoas não comparecem e não avisam e 40% na odontologia. Temos bastante reclamação do aplicativo, mas quase metade das pessoas que agendam não aparecem. Inclusive vamos lançar uma campanha e ontem estava vendo o material com a nossa equipe de comunicação, para as pessoas desmarcarem. Se não pode ir desmarque, avise.- A Sra. Maria Manfron:- Mesmo porque essas pessoas vão na emergência. Fazendo os exames que o postinho oferece, elas não precisariam dessa urgência. Vejo muito isso e tenho acompanhado. Mas 35% é bastante.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- E com relação a febre amarela, a vacina da febre amarela é para a vida. Quero alertar o seguinte, hoje, para vários locais que as pessoas viajam, precisa ter o comprovante, porque às vezes a pessoa diz que tomou, mas não tem o registro. Então, precisamos fazer de novo a vacina, porque se você for viajar para alguns locais não embarca. Temos muita gente que nos liga do aeroporto dizendo que não consegue embarcar, porque vários locais do mundo, até porque está tendo febre amarela aqui, tem exigido o comprovante internacional da vacina. Mas ela é para a vida, tomou uma vez, não precisa tomar mais. Vereador Professor Euler, a Câmara tem um ambulatório, conversei com o Vereador Dr. Wolmir e disponibilizamos a vacina aqui, sem problema. Podemos disponibilizar inclusive febre amarela, porque deve ter muita gente que também não tomou febre amarela. Podemos fazer um trabalho com a Teresa, do Distrito da Matriz e disponibilizar a vacina. Aliás estamos fazendo isso. Temos feito com as universidades, lugares muito grandes que têm condições de vacinar, disponibilizamos, pedimos o relatório para depois termos o registro. Para nós, sem problema, aliás temos interesse nisso. Vereador Geovane Fernandes, a lei que o senhor cita é para risco de epidemia, ela é específica para risco de epidemia e, felizmente, não temos epidemia em Curitiba. E o nosso problema não é imóvel abandonado também, o nosso problema é gente que mora na casa. Insisto nisso, o cidadão precisa melhorar, é o povo que joga lixo no terreno baldio, enfim. Tem uma questão que a gente vem discutindo e precisamos discutir com a sociedade, não temos como sair limpando o terreno de todo mundo também. Se a gente tiver uma epidemia, como é que vamos limpar, fazer o trabalho que é da responsabilidade das pessoas. Aí vira uma sociedade que espera do poder público. As pessoas precisam entender que cuidar do meio ambiente, não só por causa da dengue, mas porque junta barata, rato, mosquito, outras coisas, quer dizer é importante. A lei que o senhor citou é específica para caso de epidemia e não temos epidemia. Quando foi feita a lei em 2013, tínhamos casos de dengue autóctone em Curitiba. Não gosto de falar do passado, mas a gestão passada não cuidou disso e por isso que tivemos dengue autóctone em Curitiba. E é muito grave.

Porque a hora que tivermos dengue aqui, a dengue que está circulando no Paraná ninguém tem, é nova, é dengue tipo 2, é um vírus novo. É como o coronavírus, não sabemos a evolução dos casos. Entendeu? Tanto que já teve treze óbitos no Paraná. É bem grave.- O SR. PRESIDENTE:- Último bloco de Vereadores inscritos. Com a palavra o Vereador Ezequias Barros.- O Sr. Ezequias Barros:- Obrigado, Presidente. Quero parabenizar a Secretária pelo excelente trabalho que faz com toda sua equipe; vem sempre aqui e nos fala de tudo o que está acontecendo na saúde. Nós votamos aqui, Secretária, na segunda-feira, a respeito de uma lei que falava das pessoas com fibromialgia; votamos contra. Temos sido combatidos bastante nas nossas mídias, eu pelo menos tenho sido, por votar contra, por não ter um olhar que enxerga os problemas das pessoas. Mas gostaria que a senhora falasse para nós, ainda que tenhamos ouvido o Vereador Dalton Borba dizer que tinha até um vício de iniciativa o projeto, assim, no sentido de o que isso traria de dificuldades para o atendimento nas UBSs, nas UPAs e também nos hospitais, que dificuldades essa lei poderia trazer para nós. E uma pergunta, uma situação, por exemplo, que uma pessoa me passou agora, lá da Unidade de Saúde Vila Clarice, ela medisse que está sendo atendida pela Pró-Renal. Ela sempre foi atendida, está muito bem atendida, não está reclamando, ela só disse que agora a mandaram para um outro hospital, que não mandaria para a Pró-Renal, mandaria para um outro lugar, que recomençaria o atendimento dela. Ela tem, inclusive, já um cateter, para uso no caso de necessidade de fazer a hemodiálise. E, aí, ela disse: "Olha, só que agora a Pró-Renal me deu de novo um documento para recomençar lá, para ver se a UBS manda para o Hospital Evangélico, que é o hospital que manda para a Pró-Renal." Porque ela havia sido mandada para a Santa Casa. Ela disse: "Poxa, eu estava tão bem atendida naquele hospital." Pode ser que seja realmente uma mudança necessária. Mas pergunto se é possível manter essa pessoa no mesmo lugar, esse isso é prática mesmo ou não, essa troca de local. É isso. No mais, quero parabenizá-la pelo trabalho, juntamente com a sua equipe. Obrigado também por todo o atendimento que a senhora nos dá, e nos oferece sempre uma saída para algumas situações; às vezes eu mando mensagem. Agradeço.- O SR. OSCALINO DO POVO:- Com a palavra o Vereador Bruno Pessuti.- O Sr. Bruno Pessuti:- Muito obrigado. Somente parabenizando também a Secretária e sua equipe, que está presente aqui hoje. Estive recentemente na Ouvidor Pardino para fazer a vacinação do meu filho recém-nascido, e acho interessante que o aplicativo realmente tem feito a diferença; tem em toda a lista das vacinas. Claro, é uma melhoria contínua que pode ser sempre efetuada, eventualmente fazer envio de informações, via Push, que é quando a pessoa, sem acessar o aplicativo, recebe essas mensagens, para que possa até agendar a vacinação no posto de saúde de referência da sua residência, para que não fique esperando numa fila, que é o que evita, muitas vezes, a pessoa sair do seu local de trabalho, ou disponibilizar algum tempo; e também a questão do estacionamento, que às vezes não encontra. Mas, se tiver um agendamento para a vacinação, também pode ser alguma coisa que ajude a resolver. E quanto à dengue, que realmente é um problema que estamos enfrentando, aí é uma questão mais de geografia, de geoprocessamento. Claro que Curitiba não tem casos autóctones, mas talvez já preparar o aplicativo para que, eventualmente, se surgir um caso autóctone, as pessoas que moram naquele entorno, que têm o aplicativo, possam ter essa informação de que naquela região foi identificado, para que redobrem ainda mais a atenção quanto aos focos do mosquito. Porque sabemos que é uma característica muito endêmica, o mosquito não percorre longas distâncias. Então precisamos, assim como a China fez com o coronavírus, fazer o bloqueio o quanto antes, para evitar uma disseminação de uma doença tão grave quanto a dengue, que às vezes as pessoas esquecem; e a dengue mata.- O SR. OSCALINO DO POVO:- Passamos a palavra ao Vereador Mauro Ignácio.- O Sr. Mauro Ignácio:- Obrigado, Presidente. Quero cumprimentar a Secretária e a sua equipe e, ao mesmo tempo, pedir desculpas pelo início da Sessão um tanto quanto tumultuada. Esta Casa tem muitas cores, às vezes brilho, embates e debates, e acontecem esses fatos. Na semana que vem vamos discutir aqui preconceito. Mas é na semana que vem, é uma outra conversa. Secretária, rapidamente, o tempo é curto, o investimento em 2019 em saúde e o investimento em 2020, e os principais desafios em 2020.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vereador Ezequias Barros, nós vivemos, com todo o respeito aos portadores das diversas patologias, atendemos centenas de situações. Eu citei aqui, por exemplo, hipertensos e diabéticos, acompanhados nas nossas unidades, que são mais de duzentas mil pessoas. Temos portadores de transtornos mentais graves, temos pessoas com deficiência, temos idosos em Curitiba acima de sessenta anos, mais de trezentas mil pessoas. Temos gestantes, crianças, todos são prioridades, fibromiálgicos, temos pessoas em tratamento de câncer. Todas são, nossa missão bem entendida por toda nossa equipe,

é acolher a todos e atender bem a todos. Mas a hora que criamos um discriminador que determinado portador de uma patologia terá prioridade sobre outra, isso cria para nós um problema de administrar. Eu vou dar um exemplo agora, nós vamos começar, provavelmente em abril, a campanha da vacina da influenza. Todos os grupos são prioritários, porque são bebês, gestantes, idosos e pessoas portadoras de condições crônicas. Quem se vacina primeiro? Porque o idoso tem prioridade, a gestante tem prioridade, o portador de doença crônica tem, seja ela fibromialgia, seja hipertensão, um câncer, diabetes, enfim, então, nada contra ninguém, a nossa dificuldade é uma lei, desculpe falar, morta, ela não tem aplicabilidade no dia a dia porque nós não conseguimos. Qual o nosso critério? Que nós, inclusive, ano passado fizemos um cartaz para as nossas unidades na questão da vacina da influenza, critério de prioridade clínica. Até alguém falou aqui na Câmara aquele dia, acompanhei um pouco, não pude acompanhar todo o debate, eu estava num outro evento, acho que foi o Vereador Dalton, às vezes tem idoso lépido e faceiro que até gosta de ficar ali esperando, porque ele tem mais tempo disponível em detrimento de outra pessoa que está naquele momento mais fragilizada. Então, a nossa equipe sempre olha, independente de qualquer coisa, a condição clínica. Por isso que as UPAs trabalham com classificação de risco, porque quando a pessoa entra lá, se você ganhar uma pulseirinha laranja, vermelha, todo mundo sai correndo, para tudo, para o verde, para o azul, porque o verde pode esperar, independente da faixa etária. Porque já me pediram, por exemplo, que o idoso tem que ter prioridade, trezentas mil pessoas! Que bom que estamos envelhecendo, que tem bastante gente idosa, sinal que a nossa cidade está cuidando das pessoas, porque elas estão vivendo bastante, só acima de oitenta anos temos mais de trinta mil pessoas em Curitiba, olha que lindo! É um sonho, eu quero viver mais de cem anos. Entendeu? Todo mundo quer. Mas não é possível, cria-se uma dificuldade operacional de decidir que aquela pessoa, porque tem uma lei, vai passar na frente de um que não tem. Daí vocês teriam que fazer lei para todos, e se fosse para todos, não teríamos como dar conta disso. Então, entendo, até me disponho a discutir esse assunto, é um assunto interessante, respeitamos as pessoas, mas operacionalmente ela não tem viabilidade. Queria deixar claro isso e trabalhamos com critério clínico. Qualquer pessoa que chegar numa unidade numa condição clínica que a equipe percebe na classificação, ela vai ser atendida imediatamente se a condição clínica dela realmente necessitar. Na vacina fizemos isso, um idoso que chega lá com uma bengala, um andador, colocamos na frente, porque ele tem maior dificuldade de ficar esperando, então, o critério, temos trabalhado muito com a questão de critérios clínicos que nos dá uma segurança e não nos expõem com a comunidade. A questão da pró-renal, vou pedir até para o senhor nos passar o nome, porque a gente desconhece o caso. Só quero lembrar que temos feito um trabalho, eu insisto aqui, a gente tem cobrado muito as nossas equipes que a gente precisa ter seguimento dos nossos usuários. E tem uma turma que faz hemodiálise, diálise, que desgarrou de nós e a gente quer eles de volta. Estamos pedindo que volte na unidade, porque é importante fazer o acompanhamento desse paciente. Embora a clínica faça o acompanhamento, ele vai três ou quatro vezes fazer hemodiálise, o nosso transporte às vezes leva, a clínica faz os exames, mas queremos saber dele também. Então, não sei se é o caso, mas peço para dar o nome, porque não há nenhuma orientação nossa. Pode ser uma questão clínica que talvez o serviço não tenha alguma coisa que aquele paciente precise, às vezes não ficou bem esclarecido. Mas passando o nome a gente avalia. Agradeço ao Vereador Bruno Pessuti que me ajuda a esclarecer o aplicativo e as nossas demandas de unidade, acho que é importante. A gente aceita também sugestões, Vereador, no sentido de aprimorar o nosso atendimento, porque as nossas equipes têm uma preocupação, a Ouvidor Pardinho em especial é a unidade que mais faz vacina por dia. Ela atende mais que uma UPA por dia. Temos o atendimento só de vacina ali, mais de mil vacinas por dia naquela unidade, além de todo o atendimento clínico, de enfermagem, procedimentos que aquela unidade faz. Então, pedimos a compreensão das pessoas. Ampliamos salas de vacina, às vezes demora um pouquinho, às vezes tem alguma dificuldade, mas a gente acolhe também as sugestões. Vereador Mauro Ignácio, só tenho a agradecer a oportunidade que o Prefeito Rafael Greca me deu, porque para mim é uma oportunidade única. E para alguns pode parecer bajulação, o nome que se dê, mas sou de carreira, todos sabem, sou do primeiro concurso da Prefeitura de 1986. Então, vocês façam a conta de quantos anos tenho de instituição. E eu já vivi várias gestões. Podem falar o que quiserem do Prefeito Rafael Greca, mas tenho uma enorme gratidão, um enorme carinho, porque nunca antes na história da Cidade, com todo o respeito a todos os Prefeitos, até porque eu trabalhei com todos e em posições diferentes, algumas mais na gestão, outras mais na assistência, mas trabalhei com todos os Prefeitos de 1986 para cá. Quem mais

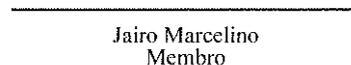
investiu na Saúde desta Cidade foi o Prefeito Rafael Greca de Macedo. Nós vamos fazer, fizemos em 2017, 2018 e 2019 e vamos fazer em 2020, o maior orçamento nominal e percentual da história desta Cidade. Não temos nenhuma, nenhuma restrição da parte dele. Tem um carinho especial pela nossa equipe, uma gratidão imensa pelo trabalho de toda a nossa equipe. Não é o meu trabalho. Estou relatando o trabalho de oito mil, seiscentas e vinte pessoas. Eu sou só a porta-voz. Claro, lidero essa equipe também, tenho a minha responsabilidade, e também sou grata a esta Casa. Sou grata, quero agradecer todos os Vereadores. Todos, todos, todos! Todos os trinta e oito Vereadores pelo carinho que vocês têm pelas emendas, por todo o apoio que a gente tem indistintamente de todos vocês, que nos ajudam com os nossos hospitais, com a rede, com a rede própria, equipamento, porque, embora o nosso orçamento seja na casa de quase dois bilhões de reais, a demanda é imensa. Esqueci de comentar uma coisa com a Vereadora Professora Josete quando ela falou da demanda das UPAs. Os senhores e as senhoras sabem que à medida que a gente melhora o sistema de saúde, tem gente que deixa de pagar plano. Tivemos, tenho dado concreto, não fui eu que inventei, novos cadastros. Pessoas, moradores de Curitiba há décadas que passaram a usar o Sistema Único de Saúde nos últimos anos. Nós temos quase duzentos mil novos usuários. Isso, claro, aumenta em tudo. Aumenta na especialidade, aumenta na atenção básica, aumenta na UPA e na internação. Se vocês observaram nos dados de internação, embora a gente atenda muito paciente de fora, também ampliamos a internação dos curitibanos, principalmente as pessoas idosas, porque elas têm maior dificuldade, os planos encarecem, e elas acabam migrando para o Sistema Único de Saúde, e são atendimentos mais complexos. Então, o apoio de vocês, as emendas são muito bem-vindas. Temos uma enorme gratidão a cada um de vocês por nos prestigiarem nos seus orçamentos, que vocês têm discricionariedade. Agradeço a todos o apoio nesse sentido também.- O SR. PRESIDENTE:- Senhores, não recebemos nenhum formulário com perguntas de visitantes, cidadãos, representantes de órgãos de classe. Antes do encerramento, registramos e agradecemos a presença da nossa Secretária Márcia Cecília Huçulak, pelos esclarecimentos e o relatório prestado. Agradecemos também as presenças: Matheos Chomatas, assessoria de gabinete; Bruna Novak, chefe de gabinete; Beatriz Battistela Nadas, superintendente executiva; Flávia Celene Quadros, superintendente de Gestão; Juliano Schmidt Gevaerd, diretor de Atenção Primária em Saúde; Jane Sescatto, diretora do Centro de Controle, Avaliação e Auditoria; Alcides Augusto Souto de Oliveira, diretor do Centro de Epidemiologia; Rosana de Lourdes Rolim Zappe, diretora do Centro de Saúde Ambiental; Oksana Maria Volochchuk, diretora do Centro de Assistência à Saúde; Pedro Henrique de Almeida, diretor do Sistema de Urgência e Emergência de Curitiba. Supervisores de Distrito Sanitário: Cleverson Fragozo, da CIC; Deisi Tortelli, do Boqueirão; Heloisa Golemba Ferreira, do Portão; Joari Stahlschmidt, do Bairro Novo; John Fitzgerald Kenedy Novak, do Cajuru; Lêda Maria Albuquerque, do Pinheirinho; Luciana Kusman, do Tatuquara; Manoela Santos, de Santa Felicidade; Tereza Kindra, da Matriz; Vânia Demogalski Buba, do Boa Vista; Edgar Lopes Júnior, diretor do Núcleo Financeiro; Marcos Andrade, chefe do Processamento de Despesas do SUS; Sezifredo Paz, diretor-geral da FEAS; Tatiana Filipak, diretora da Fundação Estatal de Atenção à Saúde; Flávia Adachi, coordenadora de Saúde Mental; Franciele Narlok, coordenadora da Vigilância Sanitária; Luiz Antônio, Núcleo Administrativo-financeiro; Vanessa Volpi Palácios, procuradora-geral do Município, que teve de se ausentar para um atendimento de urgência; Sônia, do Núcleo de Monitoramento; André Luiz Pasdiora, coordenador de Vigilância e Saúde Ambiental; Ana Paula Poletto, coordenação da Unidade de Vigilância de Zoonoses; Fernando Andrade, engenheiro da Secretaria de Saúde; e Tatiane Faraco, da coordenação do Programa Municipal de Controle do Aedes Aegypti. Não havendo mais perguntas, e ninguém mais desejando fazer uso da palavra, e face o esgotamento do prazo regimental previsto, damos por encerrada a presente Audiência Pública, agradecendo a presença de todos os Vereadores, demais autoridades e de todos que aqui compareceram. Está encerrada a Audiência Pública.- Do que, para constar, eu, Edson Rebello, Redator, lavrei a presente Ata de acordo com as Notas Taquigráficas, que será lida e assinada pelos Vereadores que compõem a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte.



Dr. Wolmir
Presidente



Oscarino do Povo
Vice-presidente



Jairo Marcelino
Membro

Noemia Rocha

Noemia Rocha
Membro

Tito Zeglin
Membro